

ENTREVISTA

“Temos municípios estruturados, mas há cidades muito pobres e é por elas que vamos lutar na AMM”, diz Leonardo Bortolin

AGRONEGÓCIO

Safra 2023/2024 pede cautela frente a cenário de estiagem, alto custo de produção e falta de armazéns

R E V I S T A

Outubro 2023 - Edição 172 ANO 14 R\$ 10,90

UNICANews

14
ANOS



PLANETA NA UTI:
Transformações climáticas ecoam
“grito de socorro” da natureza



Lançamento da Mostra Artefacto coloca Mato Grosso no cenário nacional do design

Inauguração da Mostra também marca ampliação da loja no Estado, com investimento superior a R\$ 20 milhões



unicanews.com.br

@eclatcuiaba

ÉCLAT

Decor em Locação

*Suas confraternizações
com estilo e elegância.*

**Personalize suas
festas de Fim de Ano,
alugue peças exclusivas**

Av. Jose Rodrigues do Prado, 300 - Santa Rosa (65) 2136-1094



PLANETA PEDE SOCORRO!

“Somente quando for cortada a última árvore, poluído o último rio, pescado o último peixe é que o homem vai perceber que não pode comer dinheiro!”

Alanis Obomsawin

Grande parte de nós já ouviu ou leu a frase acima. Também a música “Planeta Azul”, de Chitãozinho e Xororó. “A vida e a natureza sempre à mercê da poluição. Invertem-se as estações do ano, faz calor no inverno e frio no verão. Os peixes morrendo nos rios, estão se extinguindo espécies animais. E tudo que se planta, colhe, o tempo retribui o mal que a gente faz (...)”.

As mensagens, tanto da frase quanto da música, deixam a reflexão do quanto temos sugado do meio ambiente e vivido “como se não houvesse o amanhã”. Na verdade, o amanhã não tem sido garantia para as futuras gerações. No hoje já sentimos o impacto das nossas ações. Você já notou o quanto tem feito mais calor? Em alguns lugares a seca, em outros as enchentes. A nossa matéria de Capa traz a análise do impacto das ações humanas no meio ambiente e as consequências.

Na mesma linha, em Agronegócio, falamos da safra de grãos para 2023/2024. Déficit de armazéns, encarecimento de insumos e adivinhem: O CLIMA, podem comprometer a produtividade e já começa a preocupar os produtores em Mato Grosso.

Nosso entrevistado deste mês é o prefeito de Primavera do Leste e presidente eleito da Associação Mato-grossense dos Municípios, Leonardo Bortolin. Entre os assuntos, Bortolin fala do novo desafio na presidência da instituição, que cuida dos interesses dos 142 municípios. Leonardo aborda ainda assuntos como ICMS, recursos aos municípios e o cenário eleitoral para 2024.

Em Comportamento trazemos a abordagem sobre o Outubro Rosa, mês dedicado à prevenção do câncer de mama. Uma das doenças que mais matam mulheres e que ainda é fruto de tabu e desinformação. A importância do diagnóstico precoce, que possibilita 95% de chances de cura, é um dos tópicos da matéria.

Isso e muito mais você vê pelas nossas páginas nesse mês de setembro, passando ainda por Cultura, Política, Economia, Arquitetura e muito mais.

Obrigada a todos vocês que têm nos acompanhado por todos esses anos e confiam no nosso trabalho. Aproveite mais essa edição!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

24 CAPA

Como as mudanças climáticas têm impactado no cotidiano e quais medidas precisam ser tomadas



Capa setembro 2023

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e Secom-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br
comercial@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

HERA
COMUNICAÇÃO LTDA

ANER
AGÊNCIA DE NOTÍCIAS
E RELACIONAMENTO PÚBLICO

IVZ
AGÊNCIA DE MÍDIA
E RELACIONAMENTO PÚBLICO

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaguás, sala 108, CEP: 78050000,
Cuiabá - MT

www.unicanews.com.br



unicanews



unicanews

06 ENTREVISTA

Prefeito de Primavera do Leste, Leonardo Bortolin, fala do novo desafio sendo eleito presidente da AMM



32 SAÚDE

Mais de 94% dos casos de asfixia por engasgo ocorrem em crianças menores de sete anos



14 POLÍTICA

Mais de R\$ 60 milhões são destinados pelo Governo de MT para mão de obra na construção de 1.899 casas populares



40 CULTURA

1ª mulher negra a assumir a presidência de uma Academia de Letras, Luciene Carvalho foca na representatividade



06 ENTREVISTA

20 AGRONEGÓCIO

36 ARQUITETURA E DECORAÇÃO

10 VOLTA AO MUNDO

22 ECONOMIA

40 CULTURA

14 POLÍTICA SOCIAL

32 SAÚDE

42 ARTIGO



Venha nadar com quem entende!



GARANTA
MATRICULE-SE!
SUA VAGA

ACADEMIA MEDLEY

Você e seu filho merecem o melhor

“Nosso compromisso é trabalhar pelos municípios mais pobres”, afirma Leonardo Bortolin

Prefeito de Primavera do Leste e presidente eleito da Associação Mato-grossense dos Municípios, Bortolin reforça luta pelos 142 municípios

Leonardo Tadeu Bortolin é natural da cidade de Rio Claro, em São Paulo, e desde cedo se engajou em movimentos sociais. Aos 16 anos veio com a família morar em Primavera do Leste. É formado em Administração de Empresas, Recursos Humanos e Direito. Já atuou em dois mandatos como vereador e, em 2020, foi reeleito prefeito de Primavera com 89% dos votos. O novo feito foi neste ano, quando por 68 votos conseguiu vencer Neurilan Fraga na disputa pela presidência da AMM.

 ALINE ALMEIDA



Única – Vamos começar falando da última conquista: a presidência da AMM. O que foi essencial para garantir a vitória?

Leonardo Bortolin – Primeiro dizer da importância que a AMM representa para todos municípios de Mato Grosso. A AMM tem papel de protagonismo institucional nas grandes bandeiras do municipalismo, na defesa dos municípios em temas latentes hoje, como a criação do município de Boa Esperança do Norte, a redemarcação de terras em Santa Cruz do Xingu. Ainda a discussão das áreas úmidas no Vale do Guaporé e Vale do Araguaia, a queda dos repasses que vêm assolando de maneira excessiva os municípios. A AMM também tem um papel importante no que tange às ferramentas administrativas, de auxílio às administrações das prefeituras. Grande parte dos municípios de Mato Grosso é muito carente, muito pobre, os municípios utilizam muito os serviços da AMM, serviços esses que pautamos como nota para poder, a nova diretoria, colocar em prática tudo aquilo que

a gente pensou e sonhou para o fortalecimento da instituição.

Única – Fale sobre esse desafio eleitoral.

Leonardo Bortolin – Sem dúvidas, para nós foi o maior desafio da vida pública. Uma eleição de colegiado é muito mais difícil do que uma eleição geral. Costumava dizer que era mais fácil fazer 50 mil votos em Primavera do Leste, do que os 68 votos do colegiado de 120 votos. Uma eleição super acirrada, que envolveu praticamente todos os atores políticos do Estado, justamente porque os eleitores são os prefeitos. Foram cinco meses de muita dedicação, esforço e envolvimento para construir a candidatura que saiu vitoriosa no último dia 2 de outubro.

Única – O que o senhor achou mais difícil neste período de campanha?

Leonardo Bortolin – O Estado é muito grande, Mato Grosso tem extensão continental. Querendo ou não, foi a condição logística para visitar municípios e sentar pessoalmente com prefeitos, olhar cara a cara, levar propostas e fazer reflexão de renovação. Foram 21 semanas consecutivas viajando de quarta-feira a domingo, percorrendo o Estado.

Única – Na campanha o senhor falou em necessidade de mudança do Estatuto da AMM. Explique um pouco mais sobre esse assunto.

Leonardo Bortolin – Queremos, através da diretoria que toma posse no dia 2 de janeiro, a partir da primeira quinzena de fevereiro convocar uma assembleia geral para apresentar todo o planejamento estratégico: o que muda, o que aumenta, como vai ser a visão

principal da diretoria a partir do próximo biênio. Neste momento gostaríamos de discutir o estatuto, redemocratizando, colocando o direito de uma só reeleição a presidente. Além de outros temas importantes do estatuto, que a gente deve discutir em colegiado com todos os prefeitos. Digo com todos, porque é nossa meta virar o ano com 100% dos prefeitos filiados.

Única – Como estão os trâmites para a posse no dia 2 de janeiro?

Leonardo Bortolin – Já tive conversa pós-eleição com Neurilan, uma conversa muito madura. Ele pode passar um pouco dos trabalhos, da vivência da AMM. Definimos em conjunto a composição paritária de transição. A transição começa a partir do dia 20 de novembro.

Única – Dois dias após eleito, o senhor já esteve em Brasília para uma reunião em busca de recursos para os municípios. Essas idas deverão ser constantes para conquistar suporte?

Leonardo Bortolin – No dia que saiu o resultado, na terça e quarta subsequente tinha um encaminhamento de movimento nacional promovido pela CNM. Uma mobilização de prefeitos sobre pautas importantes. Vi que se deixasse para ficar em comemoração ou descansar, talvez perdesse a essência de tudo. A primeira oportunidade de estar com os municípios, fui para lá e ficamos dois dias. Mesmo não tendo o papel assumido ainda de presidente da AMM, estar lá dando forças e mostrando a importância de todo o movimento aos prefeitos que nos acompanharam. Sempre tive uma interlocução muito boa em Brasília, sempre procurei ter esse acesso, agora mais do que nunca vamos

precisar para que a gente possa, principalmente, captar recursos e fazer com que isso alcance os municípios. Qualquer aresta, qualquer divergência, ficou na urna. Costumo dizer que a AMM não pode ser dividida em grupo pró e contra, ela tem que ser dos 142 municípios. Também trabalhar com a autonomia institucional, mas tendo excelente relacionamento, tanto na esfera do Estado como da União.

Única – O senhor disse no discurso de posse que atenção especial será dada aos municípios pequenos, em promover um Estado com menos desigualdades sociais entre as cidades. Como isso será possível?

Leonardo Bortolin – Costumo dizer que Mato Grosso resgatou a credibilidade administrativa com o atual Governo. No entanto, ainda é um Estado marcado por muita desigualdade social entre os municípios. Tem municípios economicamente muito bem estruturados a nível nacional, mas tem maior parte de municípios muito pobre. Reafirmo o compromisso de trabalhar prioritariamente por estes municípios, que não têm condições de ter um engenheiro no seu quadro de servidores, de ter um técnico para fazer cadastramentos de propostas junto aos Ministérios. Temos municípios próximos, como o caso de Barão de Melgaço, pagando menos de R\$ 2 mil para um secretário municipal, porque não tem receita. A prefeita é uma guerreira em conseguir fazer gestão de um município tão pobre, que tem dificuldade até no transporte escolar. Municípios como Luciara, Cotriguaçu, Serra Nova Dourada, que necessitam do apoio da AMM, trabalhando não só no aspecto do protagonismo institucional e briga por bandeiras que fortalecem os municípios todos, mas no

aparelhamento técnico, suporte dessas prefeituras em todas as áreas. E principalmente uma função que queremos criar na AMM, da captação de recursos, tendo em vista que grande parte dos municípios de Mato Grosso sobrevivem de FPM e ICMS.

Única – O senhor acredita que, de alguma forma, ter um Estado de maioria direita, pode impactar essa busca de recursos aos municípios?

Leonardo Bortolin – Não podemos deixar de ir atrás de recursos, porque o Estado é de direita ou porque o Leo votou em Bolsonaro. As divergências ficam nas urnas. Tenho que pensar numa condição de estadista agora, como líder dos municípios. Os municípios e sua origem constitucional não têm bandeira partidária. Independente de quem esteja no Governo, vamos levar os recursos para os municípios. Têm prefeituras que precisam de R\$ 500 mil para fechar o orçamento no final do ano. Não vamos fazer uma ponte na busca de recursos para este município? Não podemos entrar nesse extremismo de direita ou esquerda, no momento em que estamos assumindo o papel de líder dos municípios numa coletividade, onde tem prefeitos que votaram na esquerda, tem prefeito de direita, de centro ou que não votaram em ninguém. Acima da condição de lado partidário, temos a instituição município, que não tem bandeira partidária.

Única – Como deve ser a relação com o governador Mauro Mendes?

Leonardo Bortolin – Me dou super bem com Mauro, tenho um carinho muito grande por ele e por dona Virginia. A dona Virginia é muito presente em Primavera do Leste. Na disputa pela AMM, entendo ele não ter se manifestado. Ficava muito difícil, ele teve o apoio dos dois [Bortolin e Neurilan] na sua reeleição. Mas já dialogamos um pouco, dentro da experiência dele [Mauro], ele deu opiniões. Acho que o Governo, nas discussões que for ter na AMM, serão de maneira muito madura para achar soluções aos municípios.

Única – E como está o diálogo com Tribunal de Contas e Assembleia Legislativa?

Leonardo Bortolin – Tenho procurado os conselheiros, o Sérgio Ricardo, que será o próximo presidente do Tribunal de Contas. Os deputados tenho tido um acesso quase que diário com vários deles. Eles são fundamentais para auxiliar os municípios, atrás de emendas, atrás de recursos e aprovações de propostas de lei que interferem na vida dos municípios. Esse diálogo amistoso é fundamental.

Única – E por falar em recursos, também gostaria que o senhor emitisse sua opinião em relação à Reforma Tributária, impactos para os municípios e para os cidadãos.

Leonardo Bortolin – Primeiro dizer que os municípios têm que ter sua autonomia quando se discute incentivos fiscais. O município de Primavera conseguiu essa transformação para a indústria

exatamente porque conseguimos criar cenários para atrair as indústrias. Cenários somados à força do município e à estrutura de incentivos do Estado, nós potencializamos esse setor. Estamos num Brasil altamente competitivo. Tirar o direito de o município ter o seu incentivo, seu subsídio, é muito ruim. É uma das coisas que pessoalmente sou contra. Quando se fala do IBS sendo tributado no consumo e não na origem, isso é algo péssimo. Imagina: você faz esforço para industrializar o Estado e quem vai receber o tributo, por exemplo, é São Paulo, que está consumindo. Tem muitos pontos que precisam ser corrigidos, acho que dá tempo ainda. Espero estar na condição de presidente para, de maneira afiada no tema, fazer a defesa junto à Bancada Federal.

Única – Passou a valer neste ano a nova regra de repartição do ICMS entre os municípios em Mato Grosso, de acordo com o desempenho da gestão. Qual sua opinião em relação a este projeto?

Leonardo Bortolin – Na verdade, acredito que tem que ser rediscutido junto ao Governo. Tivemos a maior parte dos municípios uma queda de receita. Acredito que seja uma pauta para, de forma muito madura, sentar com o Governo, demonstrar quais as dificuldades dos municípios e que às vezes o município não pode ser punido por não preencher algum dos critérios da repartição do ICMS.

Única – Vemos a violência e “guerra entre facções” crescendo em cidades do interior. Que medidas podem ser adotadas em conjunto aos prefeitos para reverter essa realidade?

Leonardo Bortolin – Primeiro, é trabalhar nas duas searas: preventiva e ostensiva. A AMM não tem poder de segurança pública, mas

“JANAINA ESTÁ PREPARADA PARA DISPUTAR QUALQUER CARGO, ELA TEM DENSIDADE ELEITORAL, ESTÁ PREPARADA TECNICAMENTE”, AFIRMA LEONARDO BORTOLIN.

pode promover o diálogo, debate e intermediação. Buscar soluções integradas, até porque a solução não pode simplesmente “jogar nas costas” do Governo. A segurança pública tem que ser construída de maneira coletiva junto a todas as instituições. A experiência dessa segurança integrada em Primavera tem dado muito certo. Acredito que a gente possa construir essas políticas públicas conjuntamente às entidades e reverberar nos municípios. A AMM pode protagonizar, chamar para o diálogo.

Única – O TCE deve iniciar uma corrida contra o tempo junto aos municípios pela cobertura vacinal, que a cada ano vem diminuindo mais, principalmente em relação às crianças, colocando risco de retorno de doenças já erradicadas. Como a AMM deve atuar nessa frente?

Leonardo Bortolin – É uma questão de saúde pública e essencial. Acredito que trabalhando no que tange à mobilização, levar a informação da importância do quadro vacinal, seja de qualquer vacina. Tem o Governo até premiando os municípios que alcançam um alto índice de cobertura. Acredito que levar essa informação junto aos municípios.

Única – Como o senhor enxerga essa expansão com um novo município em Mato Grosso, o Boa Esperança do Norte?

Leonardo Bortolin – Eu fico chateado, particularmente, porque acho que a Constituição é clara quando se fala que não pode inviabilizar um município em detrimento de outro. Tirar 80% do território de Nova Uiratã é inviabilizar o município economicamente. Um município que tem enraizamento na história do Estado. O tema em relação à criação do município está superado, até

mesmo por conta do entendimento do Supremo. Mas o tamanho territorial acredito que é um assunto que temos que rediscutir junto com a Assembleia Legislativa.

Única – Falando em Primavera do Leste, município que tem despontado não só no agronegócio, como na industrialização. Quais os desafios para essa reta final de gestão?

Leonardo Bortolin – Sempre entendemos, até pelo fator logístico, que Primavera poderia ser um município polo da região sul. Assim que iniciamos o mandato, começamos as caravanas pró-indústrias, fomos visitar diversos grupos, criamos atrativos para dar condições de competitividade e também segurança jurídica. Mas também tínhamos que alavancar as grandes redes para os municípios. Conseguimos fazer com que os municípios circunvizinhos passassem a utilizar do comércio da nossa cidade e a fomentar o desenvolvimento regional e empregos para toda a região.

Única – Ano que vem teremos as eleições municipais. Qual a expectativa? O MDB é um partido grande... como está a preparação?

Leonardo Bortolin – O MDB deve se consolidar como o maior partido nas eleições do ano que vem. Em Primavera, estamos construindo um projeto com nosso vice-prefeito, que vem se destacando. Acredito que teremos muito tempo para dialogar, política não se pode fazer com o figado, não pode ter “revanchismo”.

A polarização política não faz bem aos municípios. Teremos muito tempo para dialogar com os partidos, montar composições e chapas fortes de candidatos a vereadores, para dar continuidade ao trabalho de desenvolvimento.

Única – O MDB foi essencial para sua vitória na AMM e teve um apoio muito grande da deputada Janaina Riva. Vemos ela planejando uma candidatura majoritária. O que o senhor acha disso?

Leonardo Bortolin – Primeiro dizer que Leo e Janaina transcendem política. Minha amizade com ela vem de 2010, 2011. Ela foi uma grande incentivadora quando eu concorri para vereador em 2012. Hoje ela está preparada para disputar qualquer quadro a nível de Estado. É claro que a prioridade agora, da Janaina e do grupo, são as eleições municipais. O grupo político da Janaina está preocupado com as eleições municipais. Mas é claro que ela está preparada para disputar qualquer cargo. Ela tem densidade eleitoral, está preparada tecnicamente. Acredito que depois dos resultados das municipais veremos qual cargo a Janaina irá disputar.

Única – E o senhor pretende alçar voos mais altos, tentar a Assembleia Legislativa no futuro?

Leonardo Bortolin – Não paramos nem para pensar nisso ainda. O dever agora é entregar o município, no ano que vem, muito melhor do que encontramos. Poder entregar à AMM aquilo que a gente sonhou para os prefeitos, que estão depositando muita fé em nosso trabalho. ▲

“OS MUNICÍPIOS TÊM QUE TER SUA AUTONOMIA QUANDO SE DISCUTE INCENTIVOS FISCAIS. ESTAMOS NUM BRASIL ALTAMENTE COMPETITIVO. TIRAR O DIREITO DE O MUNICÍPIO TER O SEU INCENTIVO, SEU SUBSÍDIO, É MUITO RUIM”, DESTACA LEONARDO BORTOLIN.

Volta ao Mundo



CIENTISTAS DESCOBREM TIPO DE CHÁ QUE PODE REDUZIR O RISCO DE DESENVOLVER DIABETES

O consumo diário de chá escuro pode estar associado a benefícios significativos no controle do açúcar no sangue e na redução do risco de desenvolver pré-diabetes e diabetes tipo 2 em adultos, revelaram pesquisadores da Universidade de Adelaide, na Austrália, e da Universidade do Sudeste, na China, durante a Reunião Anual da Associação Europeia para o Estudo do Diabetes.

O artigo revelou que indivíduos que consumiam chá escuro todos os dias tinham um risco 53% menor de pré-diabetes e um risco 47% menor de diabetes tipo 2 em comparação com aqueles que nunca o bebiam, mesmo após ajustar para fatores de risco estabelecidos para o diabetes, como idade, gênero, IMC (índice de massa corporal), pressão arterial, entre outros.

O chá escuro, também conhecido como chá pós-fermentado, é muito comum na China. Ele passa por um processo de fermentação microbiana após a colheita das folhas de chá. Durante a fermentação, as bactérias e microrganismos presentes na folha de chá continuam a agir, transformando seus compostos químicos. Isso resulta em um chá de sabor mais rico e complexo, com características terrosas, amadeiradas e notas profundas. (R7)



TRANSIÇÃO DE CARREIRA É TENDÊNCIA ENTRE OS PROFISSIONAIS, APONTA PESQUISA

Um levantamento no início deste ano, do LinkedIn - rede social profissional -, mostrou que 60% dos trabalhadores brasileiros cogitam mudar de emprego neste ano e que 20% já iniciaram as buscas por um novo trabalho. A pesquisa contou com a participação de 23 mil trabalhadores em todo o mundo, dos quais 1300 são profissionais brasileiros.

O argumento de muitos desses trabalhadores para optar pela troca de carreira é a busca por autossatisfação e bem-estar com o trabalho - aspectos que estão ganhando espaço entre a população -, e por outro lado, por conta da insegurança financeira na atual posição que desperta a necessidade de mudança de carreira.

Entre os brasileiros, a transição de carreira ainda não é uma realidade concreta, já que fatores como desemprego e instabilidade financeira ainda assolam a boa parte da sociedade. (CNN)



PRESA, IRANIANA NARGES MOHAMMADI GANHA PRÊMIO NOBEL DA PAZ

A iraniana Narges Mohammadi ganhou o Prêmio Nobel da Paz, anunciado no dia 6 de outubro em Oslo, capital da Noruega. Mohammadi foi laureada “pela sua luta contra a opressão das mulheres no Irã e pela sua luta para promover os direitos humanos e a liberdade para todos”.

Mohammadi é uma ativista que passou a vida fazendo campanha pelos direitos humanos no Irã. Ela foi prisioneira durante a maior parte das últimas duas décadas, condenada repetidamente por sua campanha incansável contra a pena de morte e o confinamento solitário – que teve de suportar durante semanas. Atualmente, Mohammadi cumpre uma pena de 10 anos e 9 meses, acusada de ações contra a segurança nacional e propaganda contra o Estado.

A ativista também foi condenada a 154 chibatadas, uma punição que grupos de direitos humanos acreditam que ainda não foi infligida, além de proibições de viagens, entre outras. O critério base para a premiação é que sejam escolhidos aqueles que “fizeram o melhor trabalho pela fraternidade entre as nações”, como abolição ou redução de exércitos e promoção de ideais de paz, segundo o comitê norueguês responsável pela nomeação. (CNN)



DEXTING: SAIBA O QUE É E POR QUE ESSE TIPO DE RELACIONAMENTO PODE SER PREJUDICIAL

O uso do celular diariamente tem uma grande influência sobre como nos relacionamos com os outros, incluindo amorosamente. Com o crescente número de aplicativos para relacionamentos, muitas vezes o primeiro passo para conhecer alguém é trocando umas mensagens antes de um encontro real. Mas e se esse relacionamento se mantém apenas no mundo das mensagens?

“Dexting” – a contração das palavras em inglês date (encontro) e texting (enviar mensagens de texto) – foi criada por Amanda Bradford, especialista em namoro e fundadora do serviço de aplicativos de namoro The League, e descreve quando pessoas formam uma conexão forte por meio de mensagens de texto, geralmente após se conhecerem em um aplicativo de namoro, mas nunca marcam um encontro real.

Em entrevista para a revista “Glamour UK”, Amanda diz que essa conexão pode ser tão forte como a conexão de um relacionamento real, no mundo físico. Dexting acontece quando as pessoas caem numa rotina de trocas de mensagens de textos, conversas que podem variar em diversos temas. As semanas passam, mas elas nunca se encontram pessoalmente. (CNN)



SANCIONADA EM MT LEI QUE PROÍBE TATUAGENS E PIERCINGS EM ANIMAIS

Foi sancionada pelo Governo do Estado a Lei nº 12.263/2023, proposta pelo presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), deputado Eduardo Botelho (União), que tem como objetivo proibir a realização de tatuagens e colocação de piercings em animais com fins estéticos.

A lei prevê, ainda, segurança jurídica para a aplicação de penas aos que tatuarem ou permitirem que animais sob sua tutela sejam submetidos a esses tipos de procedimentos. Causar dor e sofrimento a um animal é uma prática cruel, proibida pela Carta Magna, e que pode levar à prisão dos infratores, segundo o art. 32 da Lei 9.605/1998, que trata de crimes ambientais.

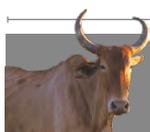


CNH SOCIAL PASSA A SER LEI; CIDADÃOS DE BAIXA RENDA SERÃO BENEFICIADOS EM MT

A CNH Social agora é realidade em Mato Grosso. O governador Mauro Mendes (União) sancionou, no dia 6 de outubro, o projeto do deputado estadual Cláudio Ferreira (PL) que garante o acesso à primeira Carteira Nacional de Habilitação aos cidadãos de baixa renda no estado.

A lei é uma promessa de campanha de Cláudio Paisagista, como é conhecido, e tem como objetivo permitir não somente a regularização de condutores, mas também colaborar com o desenvolvimento do estado.

“Esta lei é uma conquista significativa para o povo mato-grossense, pois vai permitir que trabalhadores que antes não conseguiam obter a CNH, devido ao alto custo, tenham agora essa oportunidade. Isso impacta diretamente na ampliação das oportunidades no mercado de trabalho, incluindo a busca pelo primeiro emprego”, disse o parlamentar.



\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$



COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc/Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	202,85	Alto Araguaia	125,00	Campo Novo do Parecis	35,00
Alto Boa Vista	193,50	Campos de Júlio	117,30	Campo Verde	36,80
Barão de Melgaço	207,20	Canarana	116,80	Diamantino	34,20
Cáceres	206,63	Nova Mutum	120,50	Ipiranga do Norte	32,50
Denise	206,97	Nova Ubiratã	119,00	Lucas do Rio Verde	33,70
General Carneiro	205,98	Primavera do Leste	124,60	Querência	33,30
Juara	202,69	Sorriso	119,50	Rondonópolis	38,60
Poconé	207,20	Tangará da Serra	118,40	Sapezal	34,70

CONSELHEIROS DO TCE-MT APROVAM CONTAS DE VÁRZEA GRANDE POR UNANIMIDADE

Por unanimidade e apontando para superávits orçamentários e financeiros na ordem de R\$ 67.390.245, evidenciando que para cada R\$ 1,00 (Hum Real) de dívida de curto prazo (Passivos Financeiros) há suficiência de R\$ 2,04 (Ativos Financeiros) para honrá-la, os conselheiros do Tribunal de Contas de Mato Grosso aprovaram as Contas de Governo da gestão de Kalil Baracat referente ao Ano Financeiro de 2022 em Várzea Grande.

Segundo o relator, conselheiro Valter Albano, que acompanhou Parecer da Equipe Técnica e do Ministério Público de Contas (MPC), a Administração Municipal cumpriu com as metas legais estabelecidas, bem como os limites constitucionais para com áreas essenciais como Saúde, Educação e despesas com pagamento de salários, inclusive com percentuais praticados bem acima da média legal.

De acordo com os dados técnicos, as receitas em 2022 totalizaram R\$ 1,8 bilhão, tendo um excesso de arrecadação de 1,7%. Já quanto às despesas, elas somaram R\$ 1,7 bilhão, sendo que no comparativo entre as despesas realizadas com as autorizadas, houve uma economia orçamentária de 6,7%.



PROGRAMA MT PRODUTIVO INVESTIU R\$ 168,1 MILHÕES PARA APOIAR PRODUTORES FAMILIARES

O Governo do Estado investiu R\$ 168.142.925,60 no Programa MT Produtivo para ajudar o agricultor familiar, com a mecanização na pecuária leiteira, melhoramento genético do rebanho, entrega de mudas, caixas de abelha, máquinas e equipamentos agrícolas, desde 2022. Os dados foram apresentados pela secretária de Agricultura Familiar do Estado, Teté Bezerra, à Frente Parlamentar da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT).

Deste montante, a maioria foi aplicada em mecanização e implementos agrícolas. Foram R\$ 141.367.946,48 na aquisição de 151 tratores, máquinas, caminhonetes, caminhões e implementos, como calcário, colhedoras de forragens e de milho, grade aradora, plantadeira e adubadeira.



STF VALIDA CRIAÇÃO DO 142º MUNICÍPIO DE MATO GROSSO

Por 8 votos a três, o Supremo Tribunal Federal (STF) validou da Lei estadual nº 7.264/2000, que criou o Município de Boa Esperança do Norte, que foi desmembrado dos municípios de Sorriso (420 KM ao norte de Cuiabá) e Nova Ubiratã (502 KM ao norte de Cuiabá). Com a decisão, Mato Grosso passará a ter 142 municípios e a nova cidade poderá escolher seu prefeito e vereadores já na eleição do ano que vem.

Boa Esperança do Norte foi desmembrado de Nova Ubiratã e Sorriso, por meio da lei estadual 7.264/2000, de autoria do deputado estadual Nico Baracat (In Memoriam). Porém, o Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) acatou um pedido feito pela Prefeitura de Nova Ubiratã e acabou suspendendo a Lei.

Posteriormente, em um novo entendimento, a AL defendeu que a Corte Estadual apenas suspendeu a execução concreta da nova lei, sem, contudo, declarar sua inconstitucionalidade. A mesa diretora também lembrou que a constitucionalidade da lei foi questionada no Tribunal de Justiça, em outra ação, a qual acabou sendo extinta sem julgamento do mérito.

Governo de MT repassa R\$ 60 milhões para garantir mão de obra para construção de 1.899 casas populares

Somados aos valores já repassados para aquisição de materiais de construção, o investimento do Estado é de R\$ 184 milhões



DA REDAÇÃO

O governador Mauro Mendes (União) autorizou o repasse de R\$ 60,8 milhões para que 43 municípios mato-grossenses contratem mão de obra para a construção de 1.899 casas populares. A ação faz parte do programa SER Família Habitação, idealizado pela primeira-dama de Mato Grosso, Virginia Mendes, e realizado pelas Secretarias de Estado de Assistência Social e Cidadania (Setasc-MT) e de Infraestrutura e Logística (Sinfram-MT).

O governador explicou que muitos prefeitos chegaram a pensar em rescindir os convênios, por não terem condições de arcar com uma das contrapartidas exigidas, que envolvia o pagamento da mão de

obra por parte das prefeituras.

“Esse aditivo pode parecer pouco, mas para vários municípios é muito. O que nós queremos é que, o mais rapidamente possível, os municípios tenham condições de construir essas unidades. Esse programa é fundamental, porque estamos falando de famílias de baixíssima renda, para pessoas que não tem condições de pagar uma prestação de uma casa”, explicou.

Os aditivos serão destinados a 44 municípios para a construção de 1.899 casas populares. Somados aos valores já repassados para aquisição de materiais de construções, o investimento do Estado nessas casas é de R\$ 184 milhões.

A secretária da Setasc-MT, Grasielle Bugalho, afirmou que o programa Ser Família Habitação mostra a sensibilidade do Governo, que escutou as dificuldades das prefeituras.

“Nós temos certeza que em breve já vamos entregar várias dessas casas. Habitação é dignidade, mas também é sustento da família. O dinheiro usado para pagar um aluguel vai melhorar o sustento da família, vai para a segurança alimentar”, afirmou.

Podem ser beneficiadas pelo SER Família Habitação pessoas que pertençam a um grupo familiar cuja renda per capita não ultrapasse R\$

100, tendo preferência as pessoas com menor renda. Também é necessário morar no município há pelo menos cinco anos e não ter sido beneficiado em outro programa habitacional de interesse social.

O secretário de Infraestrutura, Marcelo de Oliveira, lembrou que o Governo já ajudou a entregar mais de 7 mil casas de programas federais que estavam inacabadas e paralisadas por falta de recursos, como é o caso do Residencial Vida Nova, em Lucas do Rio Verde.

“Entregamos essas casas para que as pessoas tenham dignidade. Ao entrar em uma casa, você vira proprietário, aquele chão passa a ser seu, e isso é muito importante”, manifestou.

Para o prefeito de Paranatinga, Marquinhos do Dedé, “todas as obras são importantes, mas trazer essa dignidade que é a primeira casa para as famílias é mais importante”. “Os prefeitos estão muito felizes, e eu só posso parabenizar o governador e a primeira-dama”, completou.

O prefeito de São José do Rio Claro (298 km de Cuiabá), Levi Ribeiro, classificou o programa SER Família Habitação, idealizado pela primeira-dama de Mato Grosso, Virginia Mendes, como uma das ações sociais mais importantes do Governo do Estado, pois permite que famílias mato-grossenses realizem o sonho da casa própria.

“A melhor coisa que se tem hoje é que as pessoas possam receber suas casas. Uma pessoa que antes não tinha condições e logo mais terá a sua moradia, se torna a melhor coisa que esse Governo tem feito. O SER Família Habitação é um sonho realizado. Por isso, agradecemos e parabenizamos o governador Mauro Mendes e a primeira-dama Virginia Mendes, que estão sempre olhando para esse povo mais carente do nosso Estado”, manifestou.

Para o prefeito do município de

Araputanga (338 km de Cuiabá), Enilson Rios, o sonho de muitas famílias serão realizadas. “Hoje o convênio é para mão de obra da construção das nossas tão sonhadas casas. Um sonho de muita gente dentro dos nossos municípios e que agora, a partir desse convênio, receberão essas casas e ficarão felizes, porque sabemos que a moradia é muito importante”, declarou.

O prefeito de Porto Alegre do Norte (1.033 km de Cuiabá), Daniel Rosa do Lago, observou que a demanda de habitação no município é alta e o programa SER Família Habitação irá ajudar a reduzir o déficit.

“Parabenizo o nosso governador e a nossa primeira-dama por mais essa ação para os nossos municípios. Viemos para assinar o recurso para a compra do material de construção e agora para a contratação da mão de obra dessas casas. Agradecemos ao Governo de Mato Grosso por todo apoio e nos colocamos sempre à disposição. Podem contar conosco!”, finalizou.

O Programa SER Família Habitação, Faixa Zero, tem como objetivo fomentar a construção de unidades habitacionais de interesse social, promovendo, assim, a qualidade de vida da população dos municípios de Mato Grosso, ampliando o acesso à moradia digna.

As Secretarias de Estado de Assistência Social e Cidadania (Setasc) e de Infraestrutura (Sinfra) são as responsáveis pelo SER Família Habitação Faixa Zero, destinado para famílias com renda per capita de até R\$ 200,00. Nesta vertente do Programa, as casas serão entregues para famílias selecionadas, sem custo nenhum para elas.

Municípios contemplados

Alta Floresta, Araguaiana, Araguainha, Araputanga, Arenápolis, Canabrava do Norte,

Canarana, Comodoro, Curvelândia, Denise, Diamantino, Figueirópolis D'Oeste, Glória D'Oeste, Guiratinga, Ipiranga do Norte, Itaúba, Itiquira, Juscimeira, Lambari D'Oeste, Lucas do Rio Verde, Mirassol D'Oeste, Nobres, Nortelândia, Nova Brasilândia, Nova Canãa do Norte, Nova Marilândia, Nova Xavantina, Paranaíta, Paranatinga, Pedra Preta, Ponte Branca, Porto Alegre do Norte, Querência, Ribeirãozinho, Santa Terezinha, Santo Afonso, São Félix do Araguaia, São José do Povo, São José do Rio Claro, São Pedro da Cipa, Sapezal, Sorriso, Tabaporã e Tapurah.

As moradias serão construídas em parceria do Governo de Mato Grosso com 79 municípios que aderiram ao Decreto nº 1.398, de 24 de maio de 2022, que dispõe sobre os repasses financeiros do Estado às prefeituras para a aquisição de materiais e mão de obra necessários à construção das unidades habitacionais. Em contrapartida, os municípios doam os terrenos onde serão construídas as casas. ▲



“ESSE ADITIVO PODE PARECER POUCO, MAS PARA VÁRIOS MUNICÍPIOS É MUITO. O QUE NÓS QUEREMOS É QUE, O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL, OS MUNICÍPIOS TENHAM CONDIÇÕES DE CONSTRUIR ESSAS UNIDADES. ESSE PROGRAMA É FUNDAMENTAL, PORQUE ESTAMOS FALANDO DE FAMÍLIAS DE BAIXÍSSIMA RENDA, PARA PESSOAS QUE NÃO TEM CONDIÇÕES DE PAGAR UMA PRESTAÇÃO DE UMA CASA”, DISSE MAURO MENDES.



PARA PROTEGER
CRIANÇAS E JOVENS,
NÃO PRECISA SER
SUPER-HERÓI.
SÓ PRECISA SER

GENTE.





Abuso sexual não é coisa da imaginação ou fantasia de criança e pode acontecer em qualquer família, pobre ou rica, na cidade ou no campo. Proteger nossos jovens e crianças é dever moral de todos os adultos.

Fique atento aos sinais:

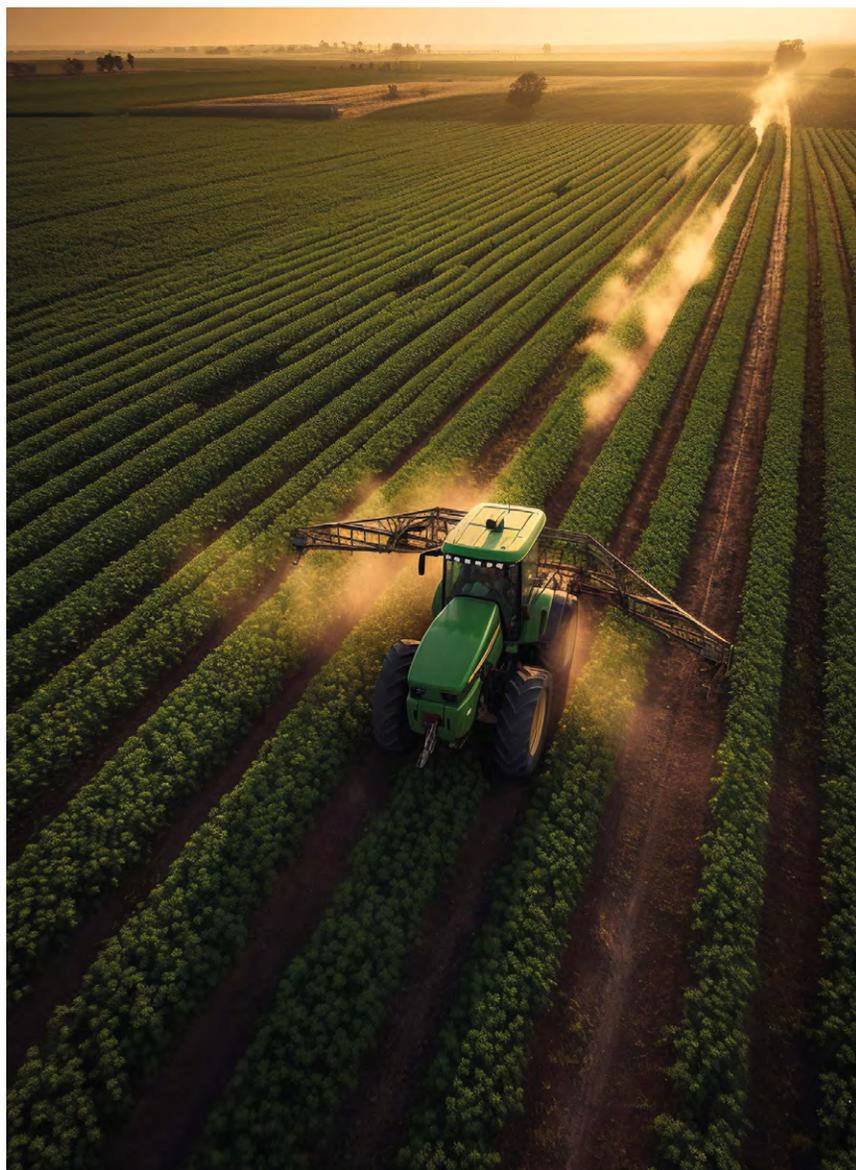
- Mudança de comportamento;
- Alteração no sono ou no apetite;
- Apatia, ansiedade, agressividade;
- Isolamento, perda de rendimento escolar;
- Incômodo com a presença de algum adulto, inclusive parentes, vizinhos e amigos da família.



Cenário de cautela: Estiagem, alto custo e déficit de armazenagem impactam safra 2023/2024 em Mato Grosso

Conforme a Aprosoja, os produtores de milho e soja estão sentindo os impactos e, muitas vezes, produzir está se tornando sinônimo de prejuízo

 ALINE ALMEIDA



Cautela é a palavra que ronda a safra 2023/2024 do milho e soja em Mato Grosso. Apesar de se falar em safra recorde, a rentabilidade não é realidade ao produtor no Estado, principalmente aos pequenos. Diretor Executivo da Aprosoja-MT, Wellington Andrade diz que o cenário é de cautela, primeiro por motivos de alto custo de produção. Segundo porque as chuvas estão em ritmo um pouco mais lento em relação ao ano passado. Outro gargalo que afeta muito a produção de grãos é a armazenagem.

“Temos uma previsão para a safra 2023/2024 de uma produção de 43 milhões de toneladas de soja e 45 milhões de milho. Em Mato Grosso temos uma capacidade estática de apenas 45 milhões de toneladas. Ou seja, um déficit de 52% de capacidade estática de armazenamento desses grãos. É um problema logístico”, disse.

A redução de safra por hectare na produção também é projeção, conforme explica Wellington. A soja tem uma projeção de 59 sacas por hectare e o milho de 103. “Isso vai influenciar diretamente na rentabilidade do produtor. O IMEA estima uma redução de 45% na rentabilidade da soja em relação à safra anterior, para o milho de R\$ 15 negativos por hectare. Porque dentro



“O PEQUENO SE ENCONTRA NUMA SITUAÇÃO MAIS DIFÍCIL, PRINCIPALMENTE OS QUE ARRENDAM ÁREA. É UMA SITUAÇÃO MUITO DELICADA. POR MAIS QUE SE FALE EM PRODUÇÃO RECORDE, O QUE SE CHEGA NO BOLSO DO PRODUTOR ESTÁ SE TORNANDO PREJUÍZO”, AFIRMA O DIRETOR EXECUTIVO DA APROSOJA, WELLINGTON ANDRADE.

da correlação custo de produção e produtividade, para que o produtor possa atingir um ponto de equilíbrio no milho, por exemplo, teria que colher 118 sacas por hectare, mas a média está em 103. Na soja o ponto de equilíbrio aumentou para 50 sacas. Mas a produtividade diminuiu de 62 para 59 sacas. Isso impacta 45% a menos na rentabilidade do produtor.”

A rentabilidade pode cair ainda mais, porque depois tem que pagar impostos, juros, amortizações e despesas. A consequência impacta na redução da produtividade e na área de plantio. “O pequeno se encontra numa situação mais difícil, principalmente os que arrendam área. É uma situação muito delicada. Por mais que se fale em produção recorde, o que se chega no bolso do produtor está se tornando prejuízo”. Apesar dos desafios, Andrade diz que a exportação não deve ser impactada, já que o Estado ainda é superavitário em relação ao que exporta. “O que sai para exportação de Mato Grosso, em termos de soja é 60% e do milho um pouco menos. Ainda temos estoques em caso de demanda internacional. O

que está pegando para o produtor é o preço, o alto custo de produção atrelado talvez a queda de produtividade. Essa correlação está se consubstanciando”.

Um dos maiores gargalos que parece estar longe de ser superado conforme o diretor é quanto a armazenagem. Andrade diz que o problema da armazenagem é crítico por alguns fatores. Primeiro porque o custo da infraestrutura está cara e segundo porque não tem volume necessário para atender a demanda de armazém. Ele cita que pesquisa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil identificou dois fatores que estão impactando na capacidade estática dos armazéns, um é o alto custo e outro é a dificuldade de acesso ao crédito. “Armazém é um investimento caro e o crédito anunciado não chega na ponta ou chega para poucos tomadores. Não vemos uma perspectiva de crescimento dos armazéns. A produção cresce e a capacidade de armazém está estagnada. O acesso ao pouco volume é dificultoso”.

Falta de chuva também preocupa

As altas temperaturas registradas em Mato Grosso prejudicaram o plantio de soja no estado, que está autorizado desde o dia 16 de setembro a fazer a semeadura. Alguns produtores já estão relatando que vão precisar fazer replantio, pois o calor comprometeu o desenvolvimento inicial das lavouras.

De acordo com o Aproclima, projeto de monitoramento climático da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT), algumas regiões têm registrado temperaturas acima de 44 graus, como alguns municípios da região Sul. Por outro lado, parte dos sojicultores tem atrasado o plantio para evitar prejuízos.

“Os produtores vivem um momento de muita apreensão. De um lado, temos o atraso no plantio em relação aos outros anos e com o agravante

de altas temperaturas, que coloca em xeque os plantios já semeados, uma vez que a temperatura alta pode comprometer o desenvolvimento e até fazer com que se perca lavouras”, afirma o presidente da Aprosoja-MT, Fernando Cadore.

“Já temos relatos de replantios”, completa. Ainda segundo Cadore, as lavouras poderão ter uma redução na produtividade em razão do calor, além de o atraso comprometer o plantio do milho de segunda safra, semeado logo após a colheita da oleaginosa.

“Isso gera um atraso no desenvolvimento da soja e, em consequência, a próxima semeadura do milho, que já se encontra com os custos elevados. Isso tem desestimulado o produtor, pois em muitas regiões o custo torna o milho inviável, então, preocupa muito mais”, completa o presidente da entidade. ▴



“OS PRODUTORES VIVEM UM MOMENTO DE MUITA APREENSÃO. DE UM LADO, TEMOS O ATRASO NO PLANTIO EM RELAÇÃO AOS OUTROS ANOS E COM O AGRAVANTE DE ALTAS TEMPERATURAS, QUE COLOCA EM XEQUE OS PLANTIOS JÁ SEMEADOS, UMA VEZ QUE A TEMPERATURA ALTA PODE COMPROMETER O DESENVOLVIMENTO E ATÉ FAZER COM QUE SE PERCA LAVOURAS”, AFIRMA O PRESIDENTE DA APROSOJA-MT, FERNANDO CADORE.

Mercado imobiliário em Cuiabá fatura mais R\$ 1 bilhão no 3º trimestre

Os principais imóveis comercializados no período foram prédios, seguidos de casas e terrenos, a maioria nas regiões leste e oeste



O segmento imobiliário na capital do Estado atingiu R\$ 1.078 bilhão em valores transacionados no terceiro trimestre de 2023, um incremento de 15,48% sobre o trimestre anterior, quando somou R\$ 933,5 milhões em movimentação financeira. O levantamento consta no Indicador do Mercado Imobiliário de Cuiabá, realizado pelo Sindicato da Habitação de Mato Grosso (Secovi-MT) e divulgado pela Fecomércio-MT. A pesquisa revela um aumento de 4,8% no número de unidades comercializadas no penúltimo trimestre do ano, sobre o período anterior, que totalizou 2.429.

Outro ponto de incremento nos dados apresentados é o valor médio para compra de imóveis, que saltou 10,10% entre o segundo e o terceiro trimestre no ano, chegando a R\$ 443.854,34. Os principais imóveis comercializados no período foram prédios, seguidos de casas e terrenos, a maioria nas regiões leste

e oeste da capital mato-grossense, áreas consideradas residenciais.

O responsável técnico pelas pesquisas e vice-presidente do Secovi-MT, Guido Grando Junior, ressalta os números substancialmente maiores que os verificados no período pré-pandemia. “Apesar da redução de quase 3% no valor transacionado em comparação ao ano anterior, a queda é menor que a deflação apresentada no mesmo período, de quase 6%, o que indica, portanto, uma hipotética valorização real de 3,02% dos imóveis.”

É o que mostram os dados atuais no comparativo com o terceiro trimestre do ano passado, que registrou recuo de 2,95% para movimentação financeira (R\$1.110 bilhão) e 17,10% em unidades comercializadas (2.930). O único item a apresentar aumento no comparativo com o mesmo trimestre do ano anterior é o ticket médio de compra, que subiu 17,07% (R\$ 379.131,76).

Já o presidente do Secovi-MT, Marco Pessoz, que também responde pela vice-presidência da Fecomércio no estado, explica que a queda no comparativo anual, ainda que de forma lenta, afasta uma possível crise no mercado imobiliário em Cuiabá. “Ainda que em ritmo de queda, mas lenta dos dados apresentados no comparativo com o ano anterior, a movimentação financeira afasta conclusões de crise no setor, mas sim um ajuste natural de mercado.”

O estudo de evolução do mercado imobiliário conta com o apoio da Fecomércio-MT e é realizado desde 2015 pelo Secovi-MT, em uma parceria com a Secretaria de Fazenda do município de Cuiabá, com fonte dos dados do ITBI municipal.

Para o presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza



“ESSA MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA ACABA REFLETINDO EM OUTROS SEGMENTOS DO COMÉRCIO, COMO UM EFEITO CASCATA, BENEFICIANDO OUTRAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DA CAPITAL E, CONSEQUENTEMENTE, DO ESTADO”, FRISA JOSÉ WENCESLAU, PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO.

Júnior, mesmo com as incertezas na economia nacional, a elevada movimentação financeira em Cuiabá no mercado imobiliário ajuda a aquecer outros segmentos da economia. “Apesar da diminuição no número de imóveis comercializados e nos valores transacionados no comparativo anual, o montante ainda é expressivo. Essa movimentação financeira acaba refletindo em outros segmentos do comércio, como um efeito cascata, beneficiando outras atividades econômicas da capital e, consequentemente, do estado”, concluiu. ▲



“AINDA QUE EM RITMO DE QUEDA, MAS LENTAMENTE OS DADOS APRESENTADOS NO COMPARATIVO COM O ANO ANTERIOR, A MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA AFASTA CONCLUSÕES DE CRISE NO SETOR, MAS SIM UM AJUSTE NATURAL DE MERCADO”, DIZ MARCO PESSOZ, PRESIDENTE DO SECOVI.

**É trabalho
sem parar.
De quem
ama Cuiabá.**



**80% da cidade
com esgoto tratado.**

A Prefeitura de Cuiabá vem investindo na ampliação do sistema de tratamento de água e esgoto como nunca. Como reconhecimento desse trabalho, o Instituto Trata Brasil apontou a nossa capital como a cidade brasileira que mais investe em água e esgoto.

Para a prefeitura, o melhor resultado é constatar a melhoria das condições de todos os cidadãos que vivem aqui.



Mudanças climáticas: Luta para salvar a Terra continua a passos lentos

Um dos fatores que contribuem para o aumento das temperaturas e poluição é o desmatamento

 **ALINE ALMEIDA**

As transformações do clima ao longo dos anos chamam a atenção mundial. As mudanças climáticas são um dos maiores desafios de nosso tempo e as emissões de gases do efeito estufa continuam a aumentar. Todos os países, especialmente aqueles em desenvolvimento, estão vulneráveis aos impactos adversos das mudanças climáticas e já estão sofrendo com o aumento desses impactos.

Há diversos indicadores-chave sobre as mudanças climáticas, como o aumento da temperatura média global, a elevação do nível do mar, o derretimento das calotas polares e glaciais e o aumento na frequência de eventos extremos, como furacões, ondas de calor, incêndios florestais, secas, inundações, entre outros.

Mesmo se todas as fontes de emissão de gases poluentes lançadas pelo homem fossem eliminadas, num cenário utópico, ainda sentiríamos os efeitos das mudanças climáticas por décadas, dado o longo tempo de permanência desses gases na atmosfera terrestre. Contudo, as evidências atuais e as projeções futuras são claras: a temperatura média do planeta está aumentando. Um dos fatores que contribuem para o aumento das temperaturas



e poluição é o desmatamento. No Brasil foram perdidos mais de dois milhões de hectares em seus biomas em 2022, segundo o Relatório Anual do Desmatamento do Brasil. O número representa um aumento de 22,3%, o que totaliza 20.572 km² de área desmatada em relação ao ano de 2021.

O século 21 pode ser facilmente chamado de “século das mudanças climáticas”. Suas primeiras duas décadas foram suficientes para transformar o tema numa questão existencial para a humanidade e mostrar seus possíveis - e prováveis - impactos na vida na Terra. Da campanha e do documentário do ex-

vice-presidente americano Al Gore, em 2006, à assinatura do Acordo de Paris, em 2015, e ao movimento lançado pela adolescente sueca Greta Thunberg, em 2018, o aumento da temperatura do planeta causado pela ação humana tornou-se um assunto onipresente.

Nada disso, porém, foi capaz de contornar o problema. Parece clichê ou exagero, mas o Planeta Terra está na UTI.

Diferentes impactos são sentidos em todas regiões

Climatologista e professor do Departamento de Geografia da

Universidade Federal de Mato Grosso, Rodrigo Marques diz que o principal impacto das mudanças climáticas são eventos extremos de temperatura e precipitação, sejam eventos de extremo calor, frio, chuva ou seca, que eram raros e passam a ocorrer de maneira mais frequente, mudando o padrão climático conhecido para cada local. “É importante ressaltar que essas alterações podem ser diferentes nos mais diversos locais, ou seja, cada localidade tem sido afetada de maneira diferente.”

Exemplificando o caso de Cuiabá, segundo o professor, as temperaturas máximas têm aumentado, uma vez que até 2009 a maior temperatura registrada era de 41,2°C na estação meteorológica convencional do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), que tem dados desde 1912. E a partir de 2010, temperaturas acima de 42°C começaram a ser registradas, chegando a ser medido 44,2°C em 19 de outubro deste ano, a maior temperatura já registrada aqui. A anterior havia sido registrada em 30 de outubro de 2020, quando chegou a 44°C.

Outro fator que pode indicar esta mudança do clima é que as temperaturas mínimas têm aumentado. O último registro abaixo de 4°C foi em 18/07/1975, quando esta estação registrou 3,3°C, e em 20/04/1981 registrou 4,8°C. Desde então, não há registro de temperaturas abaixo de 5°C. “Ou seja, tem feito mais calor e menos frio aqui em Cuiabá. Outro fator é o aumento da precipitação que ocorreu, tendo em vista que a média anual entre 1961-1990 era de 1342 milímetros e entre 1991-2020 aumentou para 1516 milímetros de chuva anuais. Lembrando que 1 milímetro de chuva equivale a 1 litro de água de chuva por metro quadrado de área. Mesmo com este aumento de chuva anual na média histórica, temos a sensação que está mais seco”, explica.

Rodrigo frisa que, historicamente, Cuiabá sempre esteve entre as cidades mais quentes. Isto porque estamos em uma área tropical, que

recebe mais radiação solar, mas a configuração do relevo contribui bastante, pois estamos em uma depressão (um buraco como as pessoas costumam dizer), com seu entorno mais elevado, o que diminui a velocidade do vento, então percebemos que, sobretudo nos meses de agosto e setembro, venta bem pouco. “Outro fator natural é a localização no centro geodésico da América do Sul, que faz com que tenhamos um efeito que chamamos de continentalidade bem forte (temperatura muito elevada durante o dia, e a noite diminui bastante), entre maio e setembro (estação seca), especialmente em setembro que é quando temos as maiores temperaturas registradas.”

Marques também explicou sobre as ilhas de calor, que estão diretamente ligadas ao padrão de construção e planejamento urbano da cidade. A cada ano que passa, aumenta o tamanho da área com asfalto e concreto e uma diminuição drástica na área com vegetação. Materiais como asfalto e concreto absorvem mais efetivamente o calor. Então, depois de absorvido, estes materiais liberam o calor que aquece o ar próximo à superfície. “Assim, Cuiabá, que naturalmente é uma área quente, se torna cada vez mais quente. A diminuição do tamanho dos lotes dos terrenos urbanos pode ser outro fator que precisa ser avaliado, pois os lotes estão tão pequenos, que não sobra espaço para quintais sombreados como havia antigamente, assim, ajuda a aumentar o efeito de ilha de calor, que é um local que apresenta maior temperatura que as áreas do seu entorno. Inicialmente se tratava da área central da cidade, mas com a organização das cidades cada vez mais complexa, as ilhas de calor podem ser encontradas em vários pontos da mesma cidade.”

O professor salienta que a maior dificuldade é a sociedade entender que, ou mudamos a forma de exploração dos ambientes urbanos ou temos que arcar com as consequências da nossa irresponsabilidade. “O aumento da impermeabilização do solo vai

causar um aumento nas áreas alagadas. A população mais pobre será a mais penalizada, pois para ter capacidade de resposta de forma mais adequada aos eventos extremos de calor, frio, chuva e seca, são necessários recursos financeiros. E quem não tem recurso sequer para se alimentar direito? Não tem condição de ter uma casa ou suporte para amenizar o calor, se abrigar de forma segura contra tempestades ou contra a secura extrema?,” questiona.

Rodrigo destaca que se faz necessário rever a dimensão mínima dos lotes dos terrenos urbanos, aumentar a área vegetada para aumentar a infiltração da chuva no subsolo, além de servir como ilhas de frescor, bem como construir moradias adaptadas ao calor de Cuiabá. “Em 2024 vai ser interessante saber quais serão as propostas dos candidatos a prefeito, afinal de contas, isso passa pelo Planejamento Urbano Municipal”, pontua.

Para o climatologista, o poder público deve tomar frente nisso e não utilizar a cidade como um grande “palco” de especulação imobiliária, onde prevalecem os interesses privados sobre o interesse da sociedade. “Vemos muitas ações isoladas de pessoas que têm compromisso com a nossa coletividade, mas infelizmente estas ações ainda não motivaram um número maior de pessoas.”

Segundo Rodrigo, o que os governos vêm fazendo não é suficiente na esfera municipal, estadual e



“VEMOS MUITAS AÇÕES ISOLADAS DE PESSOAS QUE TÊM COMPROMISSO COM A NOSSA COLETIVIDADE, MAS INFELIZMENTE, ESTAS AÇÕES AINDA NÃO MOTIVARAM UM NÚMERO MAIOR DE PESSOAS”, DIZ RODRIGO MARQUES.

federal. Um exemplo é o fim das queimadas, que até hoje não se conseguiu êxito. “Sempre que há eventos de queimadas, nas falas governamentais se vê o Estado tentando culpar indígenas ou pequenos agricultores e omite que as queimadas são o método de limpeza mais barato para áreas que serão destinadas a atividades agropecuárias, ou seja, tenta culpar os mais pobres para não desagradar aqueles que realmente causam os danos severos, como foi o caso dos incêndios criminosos que devastaram o Pantanal em 2020. Por que falar das queimadas? É a principal fonte de emissão de gás carbônico, um dos gases de efeito estufa que têm causado esta mudança climática.”

Individualmente, frisa o professor, seria um mundo ideal se pudermos agir no nosso quintal. O que for possível trocar de área pavimentada por área vegetada, seria um grande avanço. Quem já fez isso sabe que de fato melhoramos muito a qualidade e o conforto térmico das nossas moradias. “Para entender melhor



“NÓS SOMOS PARTE DA SOLUÇÃO. A MUDANÇA DO CLIMA TRAZ IMPACTOS PARA TODA A SOCIEDADE E ENFRENTAR ESSE FENÔMENO DEMANDA UMA GOVERNANÇA MULTINÍVEL, COM AÇÕES EM ESCALA GLOBAL, REGIONAL E LOCAL. LEMBRANDO SEMPRE QUE O BRASIL É ESSENCIAL PARA OS RESULTADOS QUE ESPERAMOS PARA O FUTURO DO NOSSO PLANETA”, FRISA MAUREN LAZZARETTI.

isso, basta que no início da noite coloque um pé descalço em uma calçada de concreto e ou outro pé descalço em uma área de grama ou com vegetação, sentirão a diferença que o tipo de material pode afetar a temperatura da sua casa e da nossa cidade. Além disso, precisamos de um trabalho de educação ambiental para que a sociedade, sobretudo as crianças, cresçam sensibilizadas de que podemos tornar Cuiabá uma cidade agradável, mesmo com o calor que sempre houve por aqui, mas que por culpa nossa, tem se tornado bem pior”, completa.

Aquecimento global é uma realidade

Jonathan Willian Zangeski Novais é físico com doutorado em Física Ambiental, professor e cientista na UNIC há mais de dez anos, com estudos voltados a como melhorar nossas cidades para enfrentar o aquecimento global. Ele confirma que o clima de um local pode ser interpretado como as médias do que se é esperado em temperatura do ar e precipitação (chuva). Todo o planejamento humano é baseado nestes valores, como por exemplo, agricultura, drenagem urbana, tecnologias construtivas. Assim, a mudança climática é a alteração destes padrões climáticos.

“Essas mudanças ocorrem devido à emissão de gases de efeito estufa, que faz o planeta se aquecer, mudando a nível planetário como a energia e a água se distribuem pelo globo, mudando assim os padrões climatológicos, aumentando a frequência de eventos extremos, como secas, enchentes e ondas de calor”, assevera Jonathan.

O cientista pondera que a mudança climática que enfrentamos faz a temperatura média do planeta aumentar, e por consequência, altera em como a energia e a água se distribuem no planeta. Assim pode ocorrer de, em determinadas épocas do ano, um local ser mais quente e mais seco do que deveria ser ou que a precipitação que deveria ser distribuída ao longo

do ano ocorra toda em um curto período, prejudicando a agricultura e causando alagamentos. “Aumentos de temperatura do ar também podem proporcionar ambientes propícios à proliferação de doenças dependentes de temperaturas mais altas.”

Estudos recentes do grupo de pesquisa que Jonathan faz parte já sugerem que o padrão de precipitação está mudando, fazendo com que a precipitação que deveria ocorrer em períodos maiores, se concentrem em intervalos menores. Isso atrapalha a agropecuária local, que precisa de água para produzir, atrapalha os cidadãos cuiabanos, que frequentemente convivem com alagamentos.

“Os aumentos de temperatura do ar também castigam os cidadãos, gerando ilhas de calor, desconforto térmico, diminuindo a capacidade de trabalho e aumentando o risco de doenças cardiovasculares e AVC, por exemplo.”

Geograficamente falando, Cuiabá não está em um local privilegiado, segundo o professor. “Como estamos praticamente no centro da América do Sul, as massas de ar úmidas ou frias precisam percorrer uma distância maior para chegar até nós e, conforme se deslocam, vão perdendo a energia, chegando mais fracas aqui. A oeste temos a cordilheira dos Andes, que funciona como um muro e atrapalha que frentes do pacífico cheguem até nós. E ainda estamos em uma baixada, com baixa altitude, que dificulta a circulação de ar. Infelizmente, não sei se Cuiabá ainda merece o seu título de cidade verde. A expansão urbana em Cuiabá ocorre muitas vezes às custas da remoção de áreas verdes, para dar lugar a novos empreendimentos imobiliários. A alta densidade construtiva faz com que o calor não consiga se dissipar no período noturno, fazendo com que mesmo a noite ocorram temperaturas maiores que 30°C. Até nossos parques urbanos, como o Tia Nair e o Parque das Águas, são parques quase que noturnos, pois a baixa densidade arbórea

dificulta sua utilização durante o dia”, completa.

Novais reforça que o aquecimento global é uma realidade e já passou o momento de evitá-lo. O momento agora é de adaptação, pois já convivemos com as suas consequências. “Precisamos de investimento em desenvolvimento de recursos humanos que saibam lidar com mudanças climáticas, revisão de nossas políticas públicas, permitindo flexibilidade para adaptação às mudanças, investimento em monitoramento de clima e eventos climáticos extremos, aumento da infraestrutura verde, melhoria da tecnologia para uso mais eficiente de recursos naturais, como melhor uso da água e diminuição da dependência energética de combustíveis fósseis.”

O cientista diz que, infelizmente, nós como cidadãos individuais fazemos pouca diferença no clima como um todo. “No momento, a revisão de como a indústria e agropecuária utilizam de recursos naturais e emitem gases de efeito estufa conseguiria fazer uma diferença muito mais imediata. Da nossa parte, revisar nossos hábitos de consumo, privilegiando empresas e produtores que produzem de forma mais limpa, faz mais diferença do que tomar banhos mais curtos.”

Jonathan diz que, de uma maneira geral, as leis brasileiras são boas em relação ao meio ambiente. O problema é a fiscalização e aplicação de penas aos infratores, que ainda são insuficientes. “Em relação às cidades, ainda vejo muitas obras públicas que não levam em consideração nos projetos estratégias de eficiência energética, utilizando materiais construtivos inadequados ou com pouca cobertura verde.”

Ações do Governo

O governador Mauro Mendes assinou em julho um memorando de entendimento para renovar a parceria entre Mato Grosso e os governos britânico e alemão, para investimentos em projetos na área ambiental, na ordem de R\$ 170

milhões. Esta será a segunda fase do Programa REM MT (REDD for Early Movers ou REDD para Pioneiros).

“Muito mais do que recursos, isso mostra o reconhecimento e a confiança dos dois países no trabalho que estamos desempenhando aqui em Mato Grosso, pela preservação e desenvolvimento sustentável. É um serviço que estamos prestando ao planeta e contribuindo com a redução das mudanças climáticas”, destaca o governador Mauro Mendes.

Conforme o governador, os recursos vão chegar na ponta, para que as comunidades e produtores possam fazer a preservação, mas com uma alternativa econômica que os beneficie. “Todos queremos preservar, mas não podemos abrir mão de melhorar a vida das pessoas”, afirma.

O investimento do governo britânico no Programa REM MT é de 15 milhões de libras (o equivalente a 91 milhões de reais), e do governo alemão, 15 milhões de euros (cerca de 80 milhões de reais). Os recursos da Alemanha e do Reino Unido são administrados pelo Banco de Desenvolvimento KfW, com assistência técnica da Agência Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ).

A iniciativa remunera o Governo de Mato Grosso pelo bom desempenho na manutenção da floresta em pé, redução do desmatamento, queimadas e emissões de gases de efeito estufa. Nos últimos anos, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT) aumentou a capacidade de fiscalização, com autuações remotas e presenciais, aquisição de imagens de satélite de alta resolução, redução do desmatamento e implantação do Programa Carbono Neutro MT.

Desde que foi implantado em 2019, o programa disponibilizou R\$ 247 milhões para Mato Grosso. O modelo de pagamento por resultados é adotado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a compensação financeira de iniciativas capazes de comprovar a redução de emissões de gases



“INFELIZMENTE, NÃO SEI SE CUIABÁ AINDA MERECE O SEU TÍTULO DE CIDADE VERDE. A EXPANSÃO URBANA EM CUIABÁ OCORRE MUITAS VEZES ÀS CUSTAS DA REMOÇÃO DE ÁREAS VERDES PARA DAR LUGAR A NOVOS EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS”, AFIRMA JONATHAN NOVAIS.

de efeito estufa. A sigla REDD significa Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal.

A secretária de Meio Ambiente de Mato Grosso e presidente da Abema, Mauren Lazzaretti, destacou a responsabilidade de todas as instituições para a implementação de ações concretas pelo clima e o importante papel de Mato Grosso, com a implementação do Programa Carbono Neutro MT. Este é o projeto central do Estado para neutralizar as emissões de carbono até 2035 e conta com a integração com outros órgãos e setor privado.

“Nós somos parte da solução. A mudança do clima traz impactos para toda a sociedade e enfrentar esse fenômeno demanda uma governança multinível, com ações em escala global, regional e local. Lembrando sempre que o Brasil é essencial para os resultados que esperamos para o futuro do nosso planeta”, afirmou.

A gestora avaliou que a atual trajetória para implementar uma economia verde é positiva, mas é necessário avançar muito mais. Para isso, ela destaca as estratégias conjuntas, baseadas na integração entre os governos federal e estadual, setores da sociedade civil e da iniciativa privada, além da cooperação internacional. ▀

Câncer de mama e os desafios que ainda marcam a doença que mata mulheres

São esperados no Brasil, este ano, em torno de 73 mil novos casos de câncer de mama e em torno de 1.040 em Mato Grosso



 **ALINE ALMEIDA**

O câncer de mama é o segundo mais frequente nas mulheres do nosso País, representando 10,5% de todos os cânceres nas mulheres, em 2023, atrás apenas das neoplasias malignas de pele não melanoma. No entanto, é o câncer que mais mata as mulheres brasileiras. São esperados no Brasil, este ano, em torno de 73 mil novos casos de câncer de mama e em torno de 1.040 em Mato Grosso.

Luis Fernando Corrêa de Barros é diretor clínico da MTmamma, mastologista e cirurgião oncológico, e diz que, para diminuirmos a taxa de mortalidade pela doença, o diagnóstico precoce é imprescindível. “Quanto mais cedo o diagnóstico do câncer de mama, maiores as chances de cura dessa terrível enfermidade.”

O profissional destaca a importância da realização da mamografia a partir dos 40 anos e depois anualmente. “A mamografia viabiliza a possibilidade de detecção de alterações que não são identificadas pelo médico ou pela paciente. Quando um câncer de mama é diagnosticado, apenas através da mamografia, as chances de cura podem chegar até 95%.”

O mastologista frisa também a necessidade do autoexame da mama, que deve ser realizado 7 dias após a menstruação, para que assim, a mulher conheça sua mama e procure assistência profissional na presença de alterações.

Cuidar da saúde mental é importante

Em 2020, em meio à pandemia, Ana Claudia da Costa, com 51

anos, recebeu o diagnóstico de câncer de mama. Hoje, com 54, ela comemora a vitória e afirma que a saúde emocional, grupos de apoio e um bom relacionamento com seu médico foram fundamentais para vencer o câncer. Ana Claudia é um exemplo vivo de quem venceu o câncer e sabe que a conscientização sobre a saúde mental na jornada de tratamento é peça chave. É importante reforçar que receber um diagnóstico de câncer é uma experiência que, para a maioria das pessoas, muda suas vidas de maneira radical. As incertezas, o medo do tratamento, as preocupações com o futuro e a possibilidade de efeitos colaterais significativos, tornam essa jornada extremamente desafiadora.

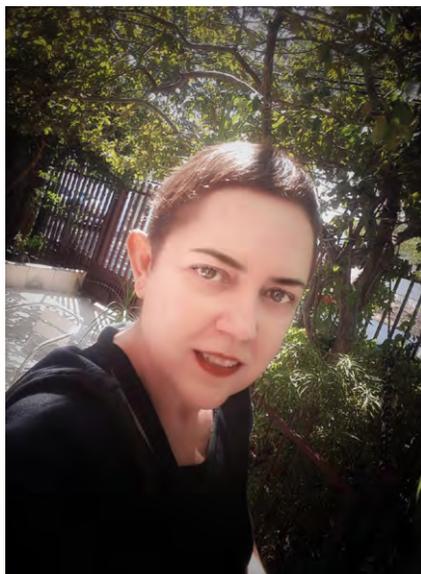
“Foi um momento assustador, mas o apoio emocional que recebi de

novos amigos que fiz nos grupos de apoio, do meu médico e da minha vontade de viver, foram fundamentais. Inclusive hoje, mesmo depois de curada, continuo participando dos grupos, não podemos parar. Eles me deram esperança e o relacionamento de confiança que construí com a equipe médica me deu forças para seguir em frente. Hoje, estou celebrando minha vitória e quero encorajar todos os pacientes a cuidar de sua saúde mental durante essa jornada desafiadora”, relata Ana Claudia.

De acordo com o médico mastologista e especialista em oncologia ginecológica, Dr. Wilson Garcia, receber o diagnóstico de câncer muitas vezes desencadeia uma série de reações emocionais. Garcia descreve as fases comuns que os pacientes atravessam após



“O DIAGNÓSTICO, MUITAS VEZES, DESENCADEIA UMA SÉRIE DE REAÇÕES EMOCIONAIS. A PRIMEIRA FASE É A NEGAÇÃO DA DOENÇA, ONDE OS PACIENTES TENDEM A QUESTIONAR O DIAGNÓSTICO. A SEGUNDA FASE É MARCADA POR RAIVA E REVOLTA. A TERCEIRA FASE ENVOLVE BARGANHAS, PROMESSAS EM TROCA DA CURA. A QUARTA FASE É A DEPRESSÃO, ONDE O PACIENTE ENFRENTA TRISTEZA, APATIA E DESÂNIMO”, PONTUA WILSON GARCIA.



o diagnóstico, desde a negação inicial até a aceitação.

“A primeira fase é a negação da doença, onde os pacientes tendem a questionar o diagnóstico. A segunda fase é marcada por raiva e revolta. A terceira fase envolve barganhas, promessas em troca da cura. A quarta fase é a depressão, onde o paciente enfrenta tristeza, apatia e desânimo”, pontua.

Ansiedade e estresse também são desafios significativos durante a jornada de tratamento. A ansiedade pode levar à insônia, erros alimentares e sintomas psicossomáticos, enquanto o estresse resulta em irritabilidade, nervosismo e sintomas físicos desagradáveis.

“Podemos ver que a saúde mental não é apenas um aspecto complementar do cuidado do paciente com câncer; ela está intrinsecamente ligada

à capacidade de enfrentar o tratamento de forma eficaz, a adesão às recomendações médicas e à qualidade de vida durante e após o tratamento”, pontua.

Wilson Garcia destaca a importância de reconhecer os sinais de problemas de saúde mental após o diagnóstico, incluindo mudanças de humor, isolamento social e pensamentos suicidas, e enfatiza que qualquer manifestação de pensamentos suicidas deve ser comunicada ao médico imediatamente. Para pacientes com câncer, o apoio emocional e psicológico é essencial e a família e amigos desempenham um papel fundamental.

O médico alerta contra o contato com pessoas que podem ser negativas ou “fuxiqueiras”, enfatizando que o apoio deve vir de pessoas verdadeiramente comprometidas com o bem-estar do paciente. Uma das mensagens-chave do Dr. Garcia é a importância da comunicação aberta entre pacientes e equipe médica. “Uma riqueza muito grande do oncologista é saber ouvir os seus pacientes. Só o fato de o paciente expressar seu sofrimento, medo e preocupações, pode melhorar muito sua qualidade de vida”, afirma.

Além disso, o acompanhamento psicológico não é apenas recomendado para pacientes, mas também para suas famílias, especialmente os cuidadores. Garcia ressalta que o cuidador, que muitas vezes dedica mais tempo e esforço ao paciente, merece atenção especial para evitar o esgotamento. O câncer pode

deixar sequelas emocionais e a preocupação com a possibilidade de recidiva é comum mesmo após a cura. No entanto, é importante incentivar os pacientes a ressignificar suas vidas após o tratamento e a valorizar o que realmente importa, como a família, sonhos e valores.

“O câncer pode proporcionar uma reflexão profunda e transformar vidas para melhor. Muitos pacientes se tornam pessoas melhores após o tratamento,” diz ele.

O diagnóstico de câncer pode envolver situações desafiadoras, como a perda de uma mama ou a impossibilidade de ter filhos. O Dr. Garcia enfatiza que os pacientes devem ser estimulados a enfrentar essas limitações e aprender a conviver com as sequelas. “É importante estimular os pacientes a superar essas limitações e a ter uma vida plena, mesmo com desafios físicos ou emocionais,” conclui o médico.

Formas de detecção precoce do câncer de mama

Giovana Fortunato é ginecologista e obstetra, docente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do HUJM e especialista em endometriose e infertilidade no Instituto Eladium. Ela ressalta que, desde sua introdução no Brasil, no início dos anos 2000, o movimento Outubro Rosa vem ganhando adesão da sociedade e é hoje uma das campanhas mais populares da área da saúde. Pacientes, serviços de saúde, empresas e organizações da sociedade civil vêm se engajando na causa do

câncer de mama e protagonizando ações de mobilização social sobre a doença.

A médica explica que a detecção precoce do câncer de mama visa identificar a doença em fase inicial, seja por meio do diagnóstico precoce, estratégia dirigida às mulheres com sinais e sintomas suspeitos da doença, ou do rastreamento mamográfico, exames de rotina em mulheres assintomáticas em faixa etária e periodicidade definidas.

“Temos a prevenção primária do câncer de mama, que foca em eliminar fatores de risco que causem a doença. Se dá através de uma alimentação saudável, prática de atividade física, não fumar, não consumir bebidas em excesso, não usar terapia hormonal com estrogênio e progesterona por

mais de cinco anos. Temos também a prevenção secundária, que ocorre através de exames de imagem, como a mamografia. Vale ressaltar que o exame não previne o aparecimento do câncer de mama, mas previne que ele seja diagnosticado numa fase mais avançada.”

Outra forma são os exames genéticos como, por exemplo, mutações nos genes BRCA1 e 2, que indicam se a mulher tem um alto risco de desenvolver um câncer não só de mama, como de ovário também. Uma vez constatada essa mutação, deve-se conversar com o médico e definir o que fazer. Pode-se simplesmente fazer um acompanhamento mais intensivo ou então partir para abordagens mais radicais, como a cirurgia. Vale

ressaltar que a avaliação genética é recomendada principalmente para mulheres de famílias com alta incidência de câncer ou então descendentes diretas da pessoa que teve um câncer sem histórico familiar.

“Os principais sintomas são nódulos palpáveis que aparecem no exame de imagem ou não, secreção pelo mamilo, dor incomum, retração na pele ou no mamilo, alterações nos exames de imagem”, diz.

O autoexame, conforme a ginecologista, deve ser realizado uma vez ao mês. Para as mulheres que estão menstruando, a época ideal seria uma semana após a data da menstruação. Para quem não menstrua mais, pode ser em qualquer data do mês. “A paciente deve examinar a mama inteira com calma. A maneira mais fácil é imaginar a mama como um relógio e começar ao meio-dia e apalpando a parte superior até o mamilo, seguindo uma hora, duas horas e assim por diante em ambas as mamas. Qualquer alteração que ela sinta – nodulação, depressão, área mais endurecida na mama ou secreção pelo mamilo – é recomendado procurar um serviço de saúde para uma orientação profissional.”

Homens também podem ter câncer de mama, mas isso é raro (apenas 1% dos casos). Os sinais de alerta envolvem: tumorações mamárias; presença

de gânglios axilares alterados; mudanças no formato das mamas, como edemas, aumento de tamanho ou retração e mudança no formato dos mamilos. ▀



“FOI UM MOMENTO ASSUSTADOR, MAS O APOIO EMOCIONAL QUE RECEBI DE NOVOS AMIGOS QUE FIZ NOS GRUPOS DE APOIO, DO MEU MÉDICO E DA MINHA VONTADE DE VIVER, FORAM FUNDAMENTAIS. INCLUSIVE HOJE, MESMO DEPOIS DE CURADA, CONTINUO PARTICIPANDO DOS GRUPOS, NÃO PODEMOS PARAR. ELES ME DERAM ESPERANÇA E O RELACIONAMENTO DE CONFIANÇA QUE CONSTRUÍ COM A EQUIPE MÉDICA ME DEU FORÇAS PARA SEGUIR EM FRENTE”, RELATA ANA CLAUDIA.

Engasgamentos: Saiba como agir e salvar uma vida

Mais de 94% dos casos de asfixia por engasgo ocorrem em crianças menores de sete anos



 **ALINE ALMEIDA**

O caso de um bebê de apenas 10 meses, que morreu no mês de setembro após engasgar com chiclete, chamou a atenção em Cuiabá. A criança foi socorrida pelos pais e levada a uma unidade de saúde, mas não resistiu. Esse caso parece isolado, no entanto, a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) informa que, em 2022, foram registrados 22 óbitos por engasgamento em crianças (de 0 a 11 anos), 2 óbitos em adolescentes (de 12 a 18 anos), 12 óbitos em adultos (de 19 a 59 anos) e 25 óbitos em idosos acima de 60 anos. De janeiro a julho de 2023, os óbitos por engasgamento envolvem 5 crianças, 3 adolescentes, 8 adultos e 15 idosos.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, a aspiração

de corpo estranho é observada principalmente nas crianças do sexo masculino, na faixa etária de 1 a 3 anos. Mais de 50% das aspirações ocorrem em crianças menores de 4 anos e mais de 94% antes dos 7 anos de idade.

Mas afinal, o que é engasgo?

A pediatra e professora do curso de Medicina da Universidade de Cuiabá (Unic), Karinna Faro explica que engasgo ocorre quando um objeto ou mesmo uma partícula obstrui o canal da respiração, impedindo a passagem do ar. O corpo como mecanismo de defesa apresenta o reflexo da tosse. Ele pode ser fatal quando a tosse não é suficientemente forte para desobstruir a via aérea.

“Acidentes acontecem por diversas causas, por isso é sempre

mandatório, principalmente nos bebês que já se locomovem e que já estão na alimentação complementar, serem supervisionados de forma contínua e substancial”, diz Karinna.

Entre as dicas da pediatra está atentar à forma de organizar o prato da criança e ao jeito de fatiar algumas frutas e legumes. Observar a idade da criança e não oferecer alimentos que não sejam compatíveis com a idade, como por exemplo, balas, pirulitos, pipocas, entre outros. “E também é fundamental observar o ambiente doméstico/escolar, como brinquedos com peças pequenas pelo chão da casa, o látex de um balão murcho ou mesmo a presença de botões, moedas, adornos infantis, etc.”

Até os três anos, a criança não controla a mastigação e a deglutição de

alimentos devido à falta dos dentes molares, estrutura importante na trituração de comida sólida. A oferta de alguns alimentos a crianças nessa faixa etária, como amendoim, feijão, pipoca e milho, apresenta risco de aspiração, pois elas engolem sem mastigar. Qualquer distração, risada, brincadeira ou susto pode causar um acidente. Além disso, crianças nessa idade têm por hábito levar objetos à boca.

Qualquer material pode se tornar um corpo estranho no sistema respiratório. A maior suspeita de que um acidente aconteceu é o engasgo. Logo após a aspiração de algum objeto, acontece um acesso de tosse, seguido de engasgo. A aspiração também deve ser considerada quando há um quadro súbito de chiado no peito em crianças sem casos de alergia na família.

Alguns sinais devem ser alertas para uma suspeita de aspiração:

Tosse persistente;
Chiado no peito;
Falta de ar súbita;
Rouquidão;
Lábios e unhas arroxeadas.

Quando a aspiração do corpo estranho é parcial, a criança pode tossir e esboçar sons. Nessa situação, o melhor procedimento é a não intervenção no ambiente doméstico e sim o encaminhamento a um serviço de saúde para tratamento definitivo.

Mas quando a aspiração do objeto é total, a criança não consegue esboçar qualquer som, além de apresentar outros sinais, como falta de ar e lábios arroxeados.

O que fazer em casos de engasgo?

Major do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso, Marielle Paula Voltarelli Rodrigues enfatiza que, durante a fase oral do desenvolvimento infantil na qual o bebê tem o hábito de levar tudo à boca, o engasgo pode ocorrer facilmente, como no momento de aleitamento materno, bem como outros tipos de alimentos, pequenas

peças de brinquedos e qualquer tipo de material que chame atenção do bebê. “Após a amamentação, coloque o bebê para arrotar, caso isso não ocorra, posicione-o deitado de lado para evitar a regurgitação. Corte os alimentos em pedaços adequados ao oferecer à criança, não ofereça alimentos redondos e duros e de tamanho inadequado, observe se a criança está mastigando o alimento, ensine a criança a comer sentada e calma e evite que ela tente falar e comer ao mesmo tempo, evite a criança ter acesso a brinquedos muito pequenos. Uma forma de mensurar o tamanho do brinquedo é: se o brinquedo passar por dentro de um tubo de rolo de papel higiênico, não é recomendado para crianças. Sempre supervisione o ato de brincar, alimentar e mamar.”

Em caso de engasgamento, a major destaca que a primeira ação é ligar para serviço de urgência, seja 193 para o Corpo de Bombeiros ou 192 para o SAMU, depois iniciar a manobra para desengasgar o bebê. “Com atenção e tranquilidade, é possível conduzir a situação até revertê-la ou até a chegada de ajuda profissional.”

Confira a dica da major para casos de engasgamento

Manobra de desengasgo para bebê até 01 ANO DE VIDA:

O primeiro passo é apoiar o bebê de barriga para baixo, no seu antebraço. A cabeça do bebê deve ficar apoiada na sua mão, e inclinada para baixo em relação ao resto do corpo.

Tenha atenção para a boca do bebê, que não deve ficar tampada durante o processo. Se preferir, pode apoiar seu antebraço em sua coxa.

O segundo passo é posicionar a mão livre entre as escápulas do bebê e dar cinco batidas na região. Tenha atenção com a força utilizada, para não machucá-lo.

No terceiro passo, você deverá virar o bebê de barriga para cima e fazer cinco compressões no meio do peito, logo abaixo da altura dos mamilos, utilizando dois dedos da sua mão. Cada compressão deve ter

a profundidade de dois a três dedos, e você deve se atentar para que a cabeça se mantenha mais baixa do que o resto do corpo.

Após realizar os três passos da manobra, é preciso avaliar se o bebê voltou a chorar, respirar, e se a sua cor voltou ao normal.

O que é a manobra de Heimlich?

A manobra de Heimlich é uma técnica utilizada em ADULTOS E CRIANÇAS em casos de engasgamento, para retirar de um corpo estranho seja por pedaço de comida ou objeto que possa estar interrompendo a respiração e salvar a vida da pessoa. Execução da manobra:

1. Posicionar-se por detrás da vítima, envolvendo-a com os braços na linha cintura;
2. Fechar uma das mãos, com o punho bem fechado, e posicioná-la na região superior do abdômen, entre o umbigo e o a caixa torácica;
3. Colocar a outra mão sobre o punho fechado, segurando-o firmemente;
4. Puxar com força ambas as mãos para dentro e para cima, como se desenhasse a letra “j” com o punho.
5. Repetir a manobra, observando se o objeto foi expelido e se a vítima respira.



“ACIDENTES ACONTECEM POR DIVERSAS CAUSAS, POR ISSO É SEMPRE MANDATÓRIO, PRINCIPALMENTE NOS BEBÊS QUE JÁ SE LOCOMOVEM E QUE JÁ ESTÃO NA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR, SEREM SUPERVISIONADOS DE FORMA CONTÍNUA E SUBSTANCIAL”, DIZ A PEDIATRA KARINNA FARO.

ECONOMIA

Lançamento da Mostra Artefacto coloca Mato Grosso no cenário nacional do design

Inauguração da Mostra também marca ampliação da loja no Estado, com investimento superior a R\$ 20 milhões

 DA REDAÇÃO

A Mostra Artefacto foi lançada nesta quinta-feira (26.10), em Cuiabá. A inauguração marca também a ampliação da loja em Mato Grosso e, com isso, uma nova fase na história da arquitetura e do design brasileiros.

Antes com três ambientes, o espaço agora conta com 11 ambientes, todos assinados por arquitetos renomados no país e com a coordenação do especialista, empresário e franqueado da Artefacto em Mato Grosso, Fernando Perez.

Só neste ano, a loja passou de 500 para 1.500 metros quadrados e, em 2024, chegará aos 3 mil metros quadrados, inclusive com heliponto. O investimento, até este momento, é de R\$ 10 milhões com a ampliação e pouco mais de R\$ 10 milhões em mobilias e objetos de arte. Para o CEO internacional da marca, Paulo Bacchi, é um momento a ser comemorado pelos mato-grossenses.





“Eu estou muito feliz. A parceria com o Fernando Perez é uma coisa incrível. Ele realmente é um homem de vanguarda, um homem arrojado, um profissional que entrega. No ano passado, quando ele veio me dizer que iria ampliar a loja para mais que o dobro do tamanho original, eu falei ‘ok, isso vai acontecer em 2 ou 3 anos’. Bem, estamos aqui hoje vendo a inauguração de um espaço incrível. A loja daqui a pouco vai ser a maior loja do Brasil segundo ele. Da minha parte posso dizer que estou esperando”.

Para a arquiteta Ana Carolina Gori, os profissionais da área, os clientes finais e a economia mato-grossense começam a viver a partir de agora um momento especial e de destaque. “Mato Grosso ganhou um espaço incrível. Tanto o cliente quanto o arquiteto poderão vir, sentir as texturas, conforto, tamanho dos mobiliários, experimentar, terem ideias. A nova loja Artefacto, assim como a Mostra, mudam a história de experiência de loja de móveis dentro de Cuiabá”, diz.

O arquiteto Ayres Filho, que também assina um dos ambientes, completa que a inauguração do novo espaço mostra “a potência e a criatividade dos arquitetos mato-grossenses. A gente não perde nada para os grandes centros do país e isso é fantástico”.

De São Paulo e assinando um dos espaços da Mostra, o arquiteto Leo Shehtman concorda que Mato Grosso está no circuito de grandes cidades do design nacional. “A gente começa a viajar o Brasil afora e vê a grandiosidade deste país e seu potencial. Isso é o que estamos vivendo hoje reinaugurando a Artefacto Mato Grosso, aqui em Cuiabá. É um sucesso e uma qualidade de trabalho impecável. Parabéns Fernando, parabéns Artefacto e parabéns Mato Grosso!”.

Realizador e idealizador da Mostra



e da ampliação da loja, Fernando Perez pontua que todo este novo cenário só tem sido possível por profissionais dedicados, valorosos e empenhados em mostrar o melhor que Mato Grosso tem e pode oferecer aos profissionais da área e, principalmente, aos clientes finais.



“É um dia de muita alegria e realizações para mim, pessoalmente, mas também para minha equipe, que é excepcional. Contar com tantos profissionais incríveis nesta inauguração, com o CEO da Artefacto, Paulo Bacchi, com Superintendente de Marketing & Comercial da Artefacto, Pedro Torres, com tantos amigos, familiares e nomes de importantes no cenário da arquitetura e design são claros sinais de que estamos no caminho certo. Fico honrado de estar neste cenário do crescimento do setor em Mato Grosso, uma potência



econômica e cultural de nosso país. Hoje é, certamente, um dos dias mais felizes da minha vida”.

Assinaturas – Os arquitetos e escritórios que assinam a Mostra Artefacto são Andressa Borsato, Érika Queiroz, Caroline Patricio, Carolina Fagundes, Ana Carolina Gori, Ayres Filho, Leo Shehtman, Ilana Santiago, Eduardo Garcia e Marcelo Pissurno, Luciana Duarte e VF Arquitetura.

São mais de 450 peças na Mostra Artefacto, entre itens decorativos, móveis, tapetes, cortinas e persianas.

Vale lembrar que a Mostra Artefacto é direcionada para profissionais de arquitetura e interiores para a especificação de produtos. Para saber mais, acesse: www.instagram.com/artefacto_matogrosso. ▴



1ª mulher negra a assumir a presidência de uma Academia de Letras, Luciene Carvalho foca na representatividade

Meta é que a Casa Barão ganhe um nível para que as pessoas passem a saber o nome e o rosto de quem está no local

 ALINE ALMEIDA

Mato Grosso faz história. E parte dela é escrita por uma poeta. A escritora Luciene Carvalho é a primeira mulher negra a assumir a presidência de uma Academia de Letras no Brasil. Luciene contou que, quando convidada a assumir o desafio, foi resistente, mas logo viu uma grande possibilidade, pois não se tratava de uma escolha individual, mas sim de uma posição que representava a coletividade. Foi no final de setembro empossada para o cargo, que representará muitas vozes. É exatamente este um dos desafios que a presidente da Academia Mato-grossense de Letras (AML) almeja, fazer com que os rostos e obras sejam mais próximas da população. “O desafio é que a Academia possa vivenciar a natureza específica dela. Estar próximo ao cidadão e colaborar no fomento a escrita, cultura e produção intelectual. Para isso teremos que nos mover para além de Cuiabá”, diz Luciene. Outro desafio, segundo Luciene, é que se compreenda que a Casa Barão de Melgaço é aberta. “Podemos ser o endereço de diálogo de intelectuais do Brasil inteiro. Um chafariz de pensamentos, de construção de ideias e de fazeres. Endereço interessante para receber grandes

nomes nacionais para dialogar conosco em relação às nossas produções.”

O terceiro desafio, enfatiza a presidente, é que a população mato-grossense conheça os 40 nomes que compõem a Casa. “Que a gente possa estar além do presidencialismo exacerbado, que foque em uma ou duas pessoas. É importante que as redes sociais sirvam para se dar a conhecer rostos e obras de todas as pessoas que compõem a AML.”

Sua principal meta é dar visibilidade para todas as pessoas que compõem a Casa e que a população mato-

grossense entenda que existe a casa ancestral e centenária, mas também existem pessoas”. Disse ainda que gostaria que os imortais mostrassem suas produções, para que a Casa Barão ganhe um nível de transparência de representatividade, para que as pessoas passem a saber o nome e o rosto de quem está no local.

Com relação à mulher acadêmica, na visão da presidente eleita, a AML é um lugar em que o pensamento e a criação do feminino são fortes e importantes. Enquanto instituição, ela tem muito ainda a ser conhecida



e seus membros nominados, apresentados em seus fazeres artísticos e culturais. “Minha meta é transparência, é empatia, é fomento de criação, é subjetividade poética, é criação artística”, revelou, esperando que a Academia dialogue com as artes e com a população mato-grossense e não esqueça a vocação estadual que tem.

Quem é Luciene Carvalho?

Tornou-se a primeira mulher negra a ocupar o cargo de presidente da Academia Mato-grossense de Letras na posse que ocorreu dia 30 de setembro. Nascida em Corumbá, região pantaneira do Mato Grosso do Sul, Luciene fez de Cuiabá a sua morada.



“O DESAFIO É QUE A ACADEMIA POSSA VIVENCIAR A NATUREZA ESPECÍFICA DELA. ESTAR PRÓXIMO AO CIDADÃO E COLABORAR NO FOMENTO A ESCRITA, CULTURA E PRODUÇÃO INTELECTUAL. PARA ISSO TEREMOS QUE NOS MOVER PARA ALÉM DE CUIABÁ”, DIZ LUCIENE CARVALHO.

Luciene tem 14 livros publicados, 13 deles individuais e a maioria de poesias. Foi eleita e empossada na Academia Mato-grossense de Letras em 2015. É também diretora de Teatro, formada pela MT Escola de Teatro (Unemat). Entre seus feitos, foi personagem de uma cinebiografia e gravou um CD de poesia declamada dialogando com o rap.

Autointitulada como mulher do ineditismo, ela, aos poucos, foi traçando seu caminho como poetisa. As declamações em jogral sempre estiveram presentes em suas memórias, mas a escrita só ganhou força após alguns anos de exílio em Ribeirão Preto (SP).

Em 2001 ela fez nascer o seu primeiro livro individual, intitulado “Teia”. A obra é fruto de um processo de desconstrução em torno do universo feminino. Foram 7 anos desde a primeira publicação coletiva até a primeira individual. E com 16 dias de publicação, “Teia” foi indicado e vencedor de uma premiação regional na categoria “Melhor Obra Literária” de 2001.

De lá para cá, o reconhecimento foi resplandecendo. A poeta, que ocupa a cadeira nº 31 da Academia Mato-grossense de Letras, é escritora de obras premiadas, como Conta-gotas, Sumo da lascívia, Aquelarre ou o livro de Madalena, Porto, Cururu e Siriri do Rio Abaixo. A obra “Dona”, é leitura obrigatória para o vestibular da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

Em meio a nova fase de sua vida, Luciene Carvalho se prepara para lançar, em dezembro, sua próxima obra, intitulada “Saranzal”. Baseada nas trocas de afeto que vivenciou na infância e na vida adulta, ela busca mostrar, por meio da poesia, a influência do amor no desenvolvimento humano.

A presidência da AML

Luciene Carvalho disse que quando a possibilidade de assumir

a presidência de uma das mais importantes instituições culturais mato-grossense lhe chegou, ela primeiro foi tomada pelo “espanto e negação”. O que mudou, entretanto, dentro de sua percepção, foi a análise do trabalho feito na instituição centenária e isso não somente pela longa Academia Mato-Grossense de Letras manter uma tradição, mas também por algo que a deixou muito a vontade, que foi o fato a mesma ter passado por uma revisão estatutária.

“O desafio da presidência foi de um grupo de pessoas que estava sondando possibilidades de uma maneira aberta, plural. Fui convidada para uma reunião, mas não imaginei que estava fazendo parte das pessoas sondadas para assumir. A presidência da Academia era um lugar que não me passava pela cabeça, não era uma coisa que imaginasse ou ambicionasse”, contou.

Só depois Luciene destaca que conseguiu enxergar uma possibilidade de contribuição efetiva, também para a carreira. “É extremamente honroso para alguém que tem a carreira literária, ter no currículo a presidência da Academia. Fui tendo laços afetivos pela Casa, entendendo quanto

a Academia e a seus trabalhos precisam de pessoas para que as coisas aconteçam”.

Sobre representatividade, Luciene enfatizou a necessidade de estar em todos os espaços. “A composição da cidadania de um povo, toda ela deve se fazer representar. O ideal republicano, quando se instaura uma democracia, todas as vozes que compõem uma nação devem se representar. Para Luciene, todas as vozes precisam de representatividade. O Brasil precisa acordar que existe espaço para todo mundo e urge representatividade de todas as vozes”, completou.

Com relação ao étnico\racial no processo de sua trajetória ela acredita que, ser uma mulher negra, estando como acadêmica imortal e eleita presidente não a isenta de conceitos culturais ancestrais, cuja dívida social ainda não foi equacionada no país, atualizando-se seus valores. “Isso residiu sobre mim olhares de menor valor, a melanina que cobre a pele dentro da qual eu sigo sofre os mesmos olhares depreciativos”, destaca Luciene.

A poeta está convencida de que ter encontrado o seu lugar de fala na sua poesia e posteriormente na Academia de Letras, lhe trouxe empoderamento e valores na voz.



“Os meus versos tem uma força endógena muito grande é vivencial, uma escrita que vai me absorvendo, comendo o mundo pelos poros como se fosse guardando em mim e, no movimento posterior da decantação, traz a experiência de guardar o que vou vivendo e vou vendo, absorvendo pelos seus sentidos. É quando acontece a poese”. É a partir de então, que ocorre a sua entrega para o mundo, num processo reverso, em forma de poesia.

Luciene tem a poesia como o bem maior da sua vida. Para ela nada é maior que a sua obra, nela própria. É o calor que elas têm que ela guarda e que se processa nela, não na forma dela estar no mundo. “A poesia, a literatura, o lirismo são o que de mais valioso tenho em mim”. A sua eleição é sem dúvida a certeza, que sim, estamos diante de um fato novo. Ela acredita que não é o mais importante o fato de que ela seja uma mulher negra, mas acredita que isso impregna em tudo que ela é, “porque é o primeiro que se apresenta em mim. Não me limita, não me impede de seguir, mas eu preciso lidar com os processos e também tem a questão da representatividade, independente de eu acreditar que a minha capacidade de gestão e a qualidade da escrita que eu trago sejam de mais importantes, o povo preto tem o direito de ser representado quando uma mulher preta ocupa espaço de poder, mas longe de mim fazer disso um modo de agir ou de querer cota”, frisou.

Deixando patente que odiaria estar num lugar, que está, por cota, Luciene mostra-se convicta de que está ocupando o posto por oportunidade, por crédito, torcida, por boa companhia, por olhar aguçado de pessoas sábias que vão nortear os caminhos a seguir. Aponta que a questão negra, está dando um passo adiante no Mato Grosso, com o fato dela ter sido eleita presidente da Academia Mato-Grossense de Letras. ▲



**Aprimorando
técnicas
e cuidando
da natureza**

Mineração de Agregados e Calcário
para a Construção Civil e Agronegócio

mineralsbr

Serra de São Vicente, Santo Antônio do Leverger -MT

+55 (11) 99973-0940

O aborto não é uma opção

Sou definitivamente contra o aborto e 100% a favor da vida. Desde o início, a partir do pulsar do coração, existe ali um dos dons mais sagrados. Uma gravidez planejada é algo maravilhoso, mas sabemos que nem tudo acontece da forma como queremos, e quando surge em um relacionamento amoroso, ou, como os jovens dizem, em uma aventura, a chamada "gravidez indesejada", aí bate o desespero.

A primeira coisa que o suposto casal ou a gestante pensa é na possibilidade de tirar o bebê, e como no Brasil o aborto é crime, mas existe o jeitinho, algumas pessoas recorrem às clínicas clandestinas, algumas tomam medicamentos abortivos por conta própria e os riscos são inevitáveis.

Antes de pensar no aborto, pense na possibilidade de entregar o bebê para adoção. Muitas famílias esperam ansiosamente para concretizar o sonho de ter filhos. A entrega voluntária da criança está amparada pela Lei nº 12.010/09, a partir da qual surgiu a permissão legal para que mães ou gestantes interessadas em entregar uma criança para adoção fossem encaminhadas à Justiça Infantojuvenil.

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), essa medida passou a ser uma real alternativa ao aborto, ao abandono, ao direcionamento indevido de bebês em esquema ilegal de adoção, ao

infanticídio e ao tráfico humano. Com a instituição da Lei nº 13.509/17, foi consagrado o direito ao sigilo e a possibilidade da mãe ser titular da ação voluntária de extinção do poder familiar, com o direito de receber assistência psicológica, o direito de ser ouvida em audiência e o direito à retratação da entrega.

Sou exemplo. Se minha mãe biológica tivesse me abortado, eu não estaria na posição que estou com minha família e nem poderia estar ajudando tantas pessoas. Pense nisso. Ela não me desejou, mas não cometeu o aborto. Ela me excluiu de sua vida, porém não tirou minha vida.

Em setembro, a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber votou pela descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação, após a votação o ministro Luís Roberto pediu vista e interrompeu a votação.

No início desta semana, o Comitê da Organização das Nações Unidas (ONU) para Direitos Econômicos e Sociais pediu ao Brasil a descriminalização do aborto. Eles alegam estarem preocupados com os obstáculos que as mulheres enfrentam para ter acesso ao procedimento, mas, como vimos anteriormente, em nosso país existem mecanismos legais que preservam a vida.

Existe um movimento de pessoas que pedem para que esta matéria

sobre o aborto seja banida das pautas. Recentemente, pessoas em diferentes cidades e capitais do país se mobilizaram em manifestações dizendo não ao aborto. Na capital cuiabana, a Arquidiocese de Cuiabá contou com o apoio das paróquias e de todas as denominações religiosas, e mais de 8 mil pessoas pediram para que a descriminalização do aborto seja banida da Corte do STF.

A vida é um milagre. Quantos relatos já ouvimos de gestantes que receberam diagnósticos médicos, onde eram orientadas a retirar o bebê, por algum tipo de intercorrência, mas insistiram e as crianças nasceram saudáveis; outras que tentaram fazer o aborto e na hora desistiram, e hoje vivem o amor de uma família completa. A vida está nas mãos do nosso Deus bondoso.



Virginia Mendes é economista e primeira-dama de MT.

O Bateras Beat Cuiabá

É OUTRO PATAMAR!

A Maior e Melhor
ESTRUTURA

A Melhor Equipe de
PROFESSORES

Os Maiores Eventos
PARA ALUNOS

Metodologia EXCLUSIVA

A MAIOR Rede de Escolas de
MÚSICA DA AMÉRICA LATINA

ESCOLA DE
MÚSICA

www.baterasbeatcuiaba.com.br

   /baterasbeatcuiaba



UNIDADE
01 Quilombo/Centro
Filinto Müller, 829
(65) 9 9994.6505

UNIDADE
02 Jd. das Américas
Rua La Paz, 546
(65) 9 9350.1091



Somos especialistas em concretizar sonhos.

Nesses 40 anos, já completamos muitas histórias. E, durante esse tempo, percebemos que todas começaram com um sonho. Se hoje estamos entre as maiores construtoras da região Centro-Oeste é porque sabemos realizar com o mais alto padrão de qualidade.

 [saobeneditocuiaba](#)

 [saobeneditocba](#)

 [gruposaubenedito](#)

 [@saobeneditocuiaba](#)

 [saobenedito.com.br](#)

